



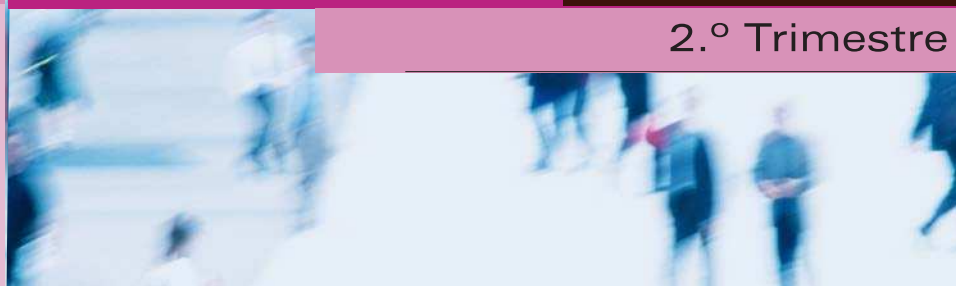
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2013

2.º Trimestre



Edição 2013



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego 2013

2.º Trimestre

Edição 2013

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2013

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2013*

* A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 2º TRIMESTRE DE 2013

ÍNDICE

Resumo – <i>Summary</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos/às utilizadores/as.....	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População ativa	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada	7
1.4. População inativa.....	9
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	9
1.6. Regiões NUTS II.....	11
2. Quadros de resultados	12
3. Notas metodológicas.....	27
4. Conceitos	30
5. Outra informação disponível.....	33
6. Tema em análise: Transição da vida profissional para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2012	35

RESUMO – SUMMARY

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de 2013, a população ativa diminuiu 2,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 e aumentou 0,1% em relação ao trimestre anterior (o que corresponde a 123,6 mil e 6,2 mil pessoas, respetivamente). Para o decréscimo homólogo registado destacam-se os seguintes resultados: a diminuição no número de homens ativos (85,3 mil), dos 25 aos 34 anos (82,6 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao ensino básico – 3º ciclo (175,8 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,2%.

A população empregada diminuiu 3,9% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (182,6 mil pessoas) e aumentou 1,6% em relação ao trimestre anterior (72,4 mil). Para o decréscimo homólogo referido contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de homens empregados (110,4 mil), dos 25 aos 44 anos (130,5 mil), que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (204,3 mil), a trabalhar no setor da indústria, construção, energia e água (116,6 mil), por conta de outrem (145,8 mil) e a tempo completo (158,4 mil). A taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 50,3%.

O número de desempregadas/os foi estimado em 886,0 mil. A população desempregada aumentou 7,1% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (59,1 mil pessoas) e diminuiu 7,0% em relação ao trimestre anterior (66,2 mil). Para o acréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de desempregados do sexo feminino (34,0 mil), dos 35 aos 44 anos (41,3 mil) e com 45 e mais anos (29,1 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (28,6 mil), à procura de novo emprego (55,3 mil), cujo ramo da última atividade pertencia aos setores dos serviços (35,8 mil) e da indústria, construção, energia e água (22,8 mil) e à procura de emprego há 12 e mais meses (105,1 mil). A taxa de desemprego foi de 16,4%, tendo aumentado 1,4 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo de 2012 e diminuído 1,3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,8% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (63,4 mil pessoas) e diminuiu 0,5% em relação ao trimestre anterior (16,7 mil). A taxa de inatividade (15 e mais anos) foi de 39,8%.

According to the Labour Force Survey results for the 2nd quarter of 2013, the labour force decreased by 2.2% from the same quarter of 2012 and increased by 0.1% from the previous one (corresponding to 123.6 and 6.2 thousand individuals, respectively). For the year-on-year decrease, the following results stand out: the decrease in the number of active men (85.3 thousand), aged 25 to 34 (82.6 thousand), and who completed the first or the second stages of basic education (175.8 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 60.2%.

The employed population decreased by 3.9% from the same quarter of 2012 (182.6 thousand individuals) and increased by 1.6% from the previous quarter (72.4 thousand). Concerning the year-on-year decrease, the following results stand out: the decrease in the number of men employed (110.4 thousand), aged 25 to 44 (130.5 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (204.3 thousand), who were working in the manufacturing, electricity, gas and water supply sector (116.6 thousand), as employees (145.8 thousand), and working full-time (158.4 thousand). The employment rate (15 years old and over) was 50.3%.

The number of unemployed was estimated to be 886.0 thousand. The unemployed population increased by 7.1% from the same quarter of 2012 (59.1 thousand individuals) and decreased by 7.0% from the previous quarter (66.2 thousand). The following results contributed most for the year-on-year increase of the unemployment: the increase in the number of women unemployed (34.0 thousand), aged 35 to 44 (41.3 thousand) and 45 and over (29.1 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (28.6 thousand), who were seeking for a new job (55.3 thousand), coming from the services sector (35.8 thousand) and from the manufacturing, electricity, gas and water supply, and construction sector (22.8 thousand), and who were seeking for a job for 12 months or longer (105.1 thousand). The unemployment rate was 16.4%, up 1.4 percentage points from the same quarter of 2012 and down 1.3 percentage points from the previous quarter.

The inactive population of 15 years old and over increased by 1.8% from the same quarter of 2012 (63.4 thousand individuals) and decreased by 0.5% from the previous quarter (16.7 thousand). The inactivity rate (15 years old and over) was 39.8 per cent.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 2º trimestre de 2013.

Faz-se notar que o Inquérito ao Emprego é uma operação estatística realizada por amostragem, cujas estimativas têm associadas margens de erro que são apresentadas sob a forma de coeficientes de variação. O INE divulga, juntamente com as estimativas, os coeficientes de variação que lhes estão associados (cf. descrito no capítulo 3. Notas Metodológicas), no sentido de fornecer aos/às utilizadores/as indicações sobre o grau de precisão dos resultados divulgados. Por outro lado, sublinha-se também que os valores de baixa expressão quantitativa devem ser objeto de análise cuidada.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as pessoas que permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

7 de agosto de 2013

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais

Siglas e abreviaturas

o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
x	Dado não disponível	CPP-10	Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010
*	Dado retificado	C.V.	Coeficiente de variação
%	Percentagem	H	Homens
-	Resultado nulo	HM	Homens e mulheres
		M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS/ÀS UTILIZADORES/AS

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2013). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho.

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População ativa

(Quadros 2 e 3)

Homens, pessoas dos 15 aos 34 anos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população ativa no 2º trimestre de 2013

A população ativa em Portugal no 2º trimestre de 2013, estimada em 5 391,6 mil pessoas, diminuiu 2,2% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 123,6 mil pessoas) e aumentou 0,1% face ao trimestre anterior (6,2 mil).

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população ativa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma perceção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população ativa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada diminuiu 182,6 mil pessoas e a desempregada aumentou 59,1 mil pessoas, explicando o decréscimo na população ativa de 123,6 mil pessoas. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população ativa (-2,2%) pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – a diminuição da população empregada (cujo contributo foi de -3,3 pontos percentuais, p.p.) e o aumento da população desempregada (cujo contributo foi de 1,1 p.p.) – independentemente da taxa de variação trimestral que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

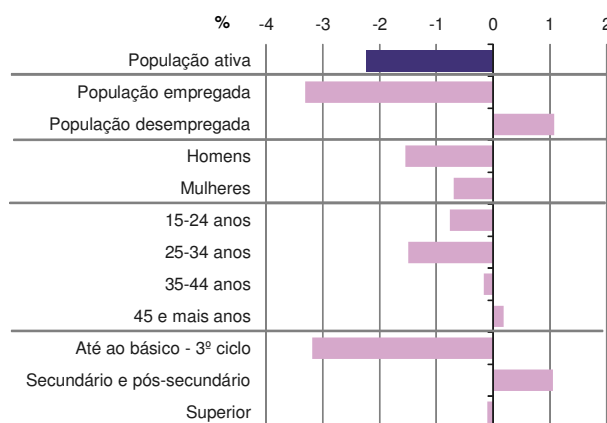
Numa análise por sexo, a redução homóloga da oferta de mão de obra foi explicada essencialmente pela diminuição do número de homens ativos (85,3 mil pessoas), embora o número de mulheres ativas também tenha diminuído (38,2 mil).

Por grupo etário, verifica-se um aumento da população ativa no grupo etário dos 45 aos 64 anos e uma diminuição da população ativa nos restantes grupos etários. Em particular, destaca-se a diminuição da população ativa dos 25 aos 34 anos (82,6 mil) e dos 15 aos 24 anos (42,1 mil).

A população ativa com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 5,4% (175,8 mil pessoas). O número daquelas/es

que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 4,9% (57,9 mil) e o número de ativas/os com ensino superior diminuiu 0,5% (5,7 mil).

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população ativa no 2º trimestre de 2013



A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,2%, no 2º trimestre de 2013. Este valor é inferior ao registado no trimestre homólogo de 2012, em 1,0 p.p., e superior ao registado no trimestre anterior, em 0,1 p.p..

A taxa de atividade dos homens em idade ativa (66,1%) excedeu a das mulheres (54,9%) em 11,2 p.p.. A taxa de atividade das/os jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 34,5%, corresponde a menos de metade das taxas dos três grupos etários seguintes: 25 a 34 anos, 35 a 44 anos e 45 a 64 anos (89,7%, 89,8% e 71,1%, respetivamente).

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

Homens, pessoas dos 25 aos 44 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, a trabalhar por conta de outrem e a tempo completo foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população empregada no 2º trimestre de 2013

A população empregada, estimada em 4 505,6 mil pessoas no 2º trimestre de 2013, registou um decréscimo homólogo de 3,9% (182,6 mil pessoas) e um acréscimo trimestral de 1,6% (72,4 mil). O número de homens empregados diminuiu 4,5% (110,4 mil) face ao trimestre homólogo e o de mulheres diminuiu 3,3% (72,2 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens aumentou 1,4% (33,2 mil) e o de mulheres 1,9% (39,1 mil).

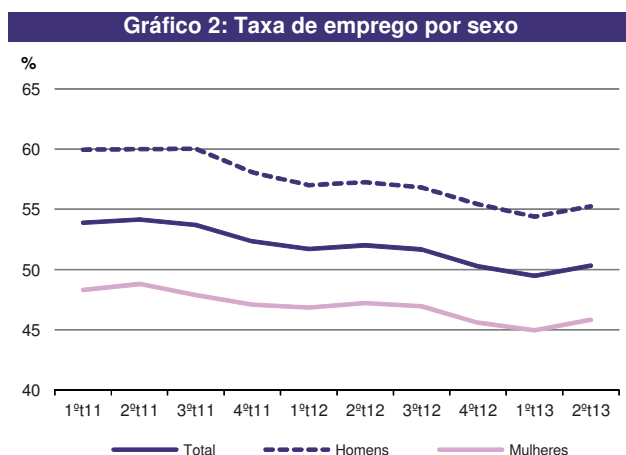
¹ Consultar o capítulo 4 (Conceitos).

A população empregada por conta de outrem era de 3 523,1 mil pessoas, o que corresponde a 78,2% da população empregada total.

Face ao trimestre homólogo de 2012, assistiu-se a uma diminuição do número de trabalhadores/as por conta de outrem de 4,0% (145,8 mil pessoas). Face ao trimestre anterior, assistiu-se a um aumento de 1,2% (40,6 mil).

A diminuição homóloga da população empregada por conta de outrem ocorreu tanto para os homens (4,3%; 79,2 mil) como para as mulheres (3,6%; 66,6 mil). Do mesmo modo, o aumento trimestral da população empregada por conta de outrem ocorreu quer para os homens quer para as mulheres, embora de forma mais pronunciada para os homens (1,4% e 0,9%, respetivamente para os homens e as mulheres; abrangendo 24,8 mil e 15,8 mil pessoas em cada caso).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 50,3%, no 2º trimestre de 2013. Este valor foi inferior ao observado no trimestre homólogo de 2012, em 1,7 p.p., e superior ao do trimestre anterior, em 0,8 p.p.. A taxa de emprego dos homens (55,3%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (45,8%) em 9,5 p.p..



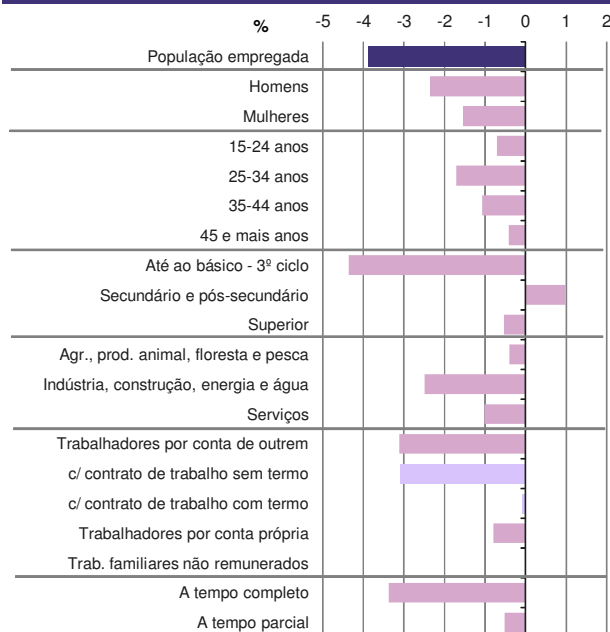
Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram as seguintes componentes (Gráfico 3):

- População empregada de homens, que diminuiu 4,5% (110,4 mil pessoas) e explicou 60,5% da variação da população empregada total.
- População empregada de todos os grupos etários, com exceção do dos 45 aos 64 anos (que se manteve praticamente inalterada), destacando-se o dos 25 aos 34 anos, que registou um decréscimo de 7,3% (80,3 mil), e o dos 35 aos 44 anos, que registou um decréscimo de 3,9% (50,2 mil). Em conjunto, estes dois grupos etários explicaram 71,5% da diminuição ocorrida no emprego total.
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 7,4% e abrangeu 204,3 mil pessoas. A população

empregada com ensino superior diminuiu menos (2,6%, abrangendo 24,7 mil pessoas). A população empregada com ensino secundário e pós-secundário, por seu turno, aumentou (4,7%; 46,3 mil).

- População empregada nos três setores de atividade, sobretudo na indústria, construção, energia e água. Neste setor, a população empregada diminuiu 9,6% (116,6 mil pessoas) e a maior parte deste decréscimo foi oriundo da construção, que abrangeu 72,6 mil pessoas. No setor dos serviços, o emprego diminuiu 1,6% (47,5 mil), sendo de destacar a diminuição da população empregada nas atividades do comércio por grosso e a retalho (5,5%; 38,1 mil), da educação (4,9%; 18,9 mil) e da saúde humana e apoio social (4,7%; 18,0 mil). No setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, a população empregada diminuiu 3,7% (18,5 mil).
- Trabalhadores/as por conta de outrem, cujo número diminuiu 4,0% (145,8 mil pessoas). O contributo da redução do número de trabalhadores/as por conta própria foi menor, abrangendo 37,3 mil pessoas. De entre os/as trabalhadores/as por conta de outrem, diminuiu essencialmente o número daqueles/as que tinham um contrato de trabalho sem termo (5,0%; 145,4 mil).
- Trabalhadores/as a tempo completo, cujo número diminuiu 3,9% (158,4 mil pessoas). O número de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu menos (3,6%; 24,2 mil).

Gráfico 3: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 2º trimestre de 2013



Em termos da variação face ao trimestre anterior, o aumento da população empregada ficou a dever-se essencialmente ao acréscimo do emprego nos

seguintes segmentos populacionais: aumento no número de mulheres empregadas; aumento no número de empregadas/os com 45 e mais anos; aumento no número de empregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário; aumento no número de empregadas/os nos setores da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (com particular expressão nas regiões Norte e Centro) e dos serviços (com particular expressão nas atividades administrativas e dos serviços de apoio, nas atividades de alojamento, restauração e similares e nas atividades de comércio por grosso e a retalho); aumento no número de trabalhadores/as por conta de outrem e por conta própria; aumento no número de empregadas/os a tempo completo.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangia, no 2º trimestre de 2013, 270,4 mil pessoas, o que corresponde a 6,0% da população empregada total e a 41,5% da população empregada a tempo parcial nesse trimestre.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou 3,6% face ao trimestre homólogo de 2012 e 4,8% face ao trimestre anterior. Estas variações envolveram 9,4 mil e 12,5 mil pessoas, respetivamente. No 2º trimestre de 2013, o subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial era composto maioritariamente por mulheres (62,1%).

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

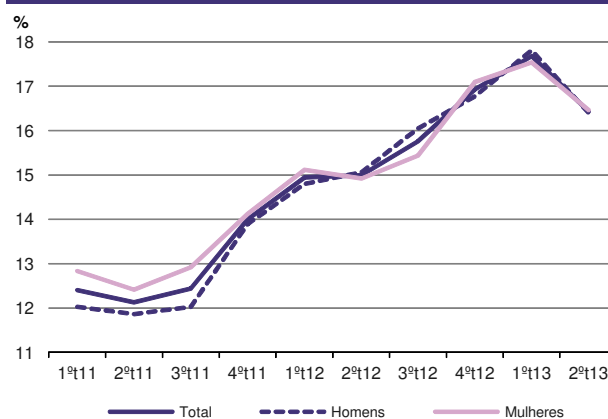
No 2º trimestre de 2013, o acréscimo homólogo do desemprego abrangeu essencialmente mulheres, pessoas com 35 e mais anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, à procura de novo emprego e à procura de emprego há 12 e mais meses

A população desempregada, estimada em 886,0 mil pessoas no 2º trimestre de 2013, verificou um acréscimo homólogo de 7,1% (59,1 mil pessoas) e um decréscimo trimestral de 7,0% (66,2 mil).

A taxa de desemprego foi de 16,4%, no 2º trimestre de 2013, traduzindo um acréscimo de 1,4 p.p. face ao trimestre homólogo de 2012 e um decréscimo de 1,3 p.p. face ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego dos homens (16,4%), no trimestre em análise, foi ligeiramente inferior à das mulheres (16,5%). Ambas as taxas aumentaram em relação ao trimestre homólogo de 2012 (1,3 p.p. e 1,6 p.p., respetivamente) e ambas diminuíram em relação ao trimestre anterior (1,4 p.p. e 1,0 p.p., respetivamente).

Gráfico 4: Taxa de desemprego por sexo

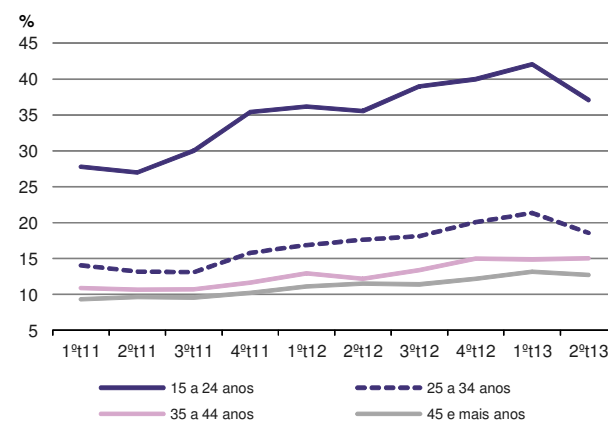


A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 37,1%, valor superior ao observado no trimestre homólogo de 2012, em 1,6 p.p., e inferior ao observado no trimestre anterior, em 5,0 p.p..

A proporção de jovens desempregadas/os no total da população jovem (ativa ou inativa) foi de 12,8%, valor inferior ao observado no trimestre homólogo de 2012, em 0,4 p.p., e ao observado no trimestre anterior, em 2,2 p.p..

O número de desempregadas/os jovens representava 15,9% do total da população desempregada, percentagem inferior à observada no trimestre homólogo do ano anterior (18,1%) e à do trimestre anterior (17,4%).

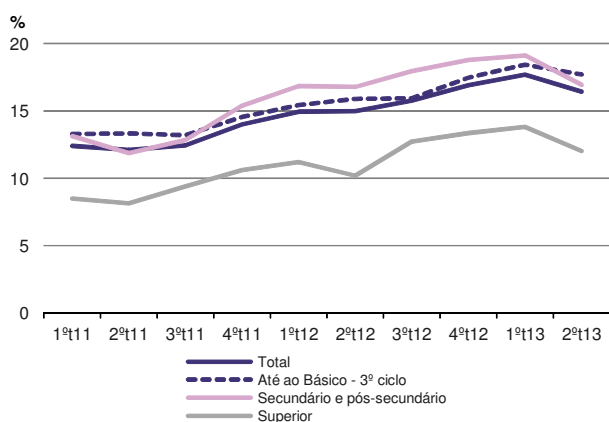
Gráfico 5: Taxa de desemprego por grupo etário



A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 17,7%, no 2º trimestre de 2013, valor superior ao observado para as pessoas com ensino secundário e pós-secundário (16,9%) e ao observado para as pessoas com nível de ensino superior (12,0%). A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico aumentou 1,8 p.p. face ao trimestre homólogo de 2012 e diminuiu 0,8 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 0,1 p.p. face ao trimestre homólogo e diminuiu 2,2 p.p. face ao trimestre anterior. A

taxa de desemprego das pessoas com ensino superior aumentou 1,8 p.p. face ao trimestre homólogo e diminuiu 1,8 p.p. face ao trimestre anterior.

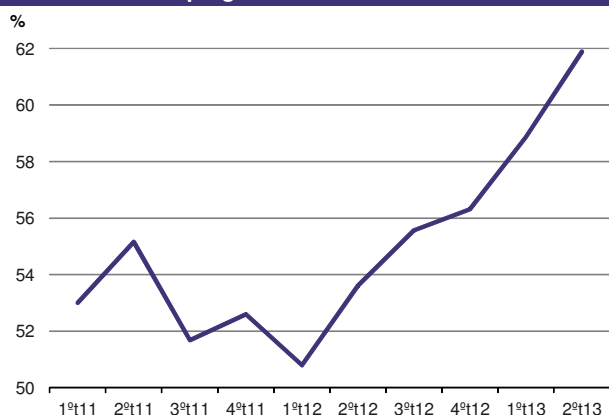
Gráfico 6: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo



O número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – aumentou 23,7% face ao trimestre homólogo de 2012 (105,1 mil pessoas) e diminuiu 2,2% face ao trimestre anterior (12,1 mil). O número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses diminuiu 12,0% face ao trimestre homólogo (46,1 mil) e 13,8% face ao anterior (54,1 mil).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses e a população ativa) registou um valor de 10,2%, no 2º trimestre de 2013. A proporção de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses no total da população desempregada foi estimada em 61,9%.

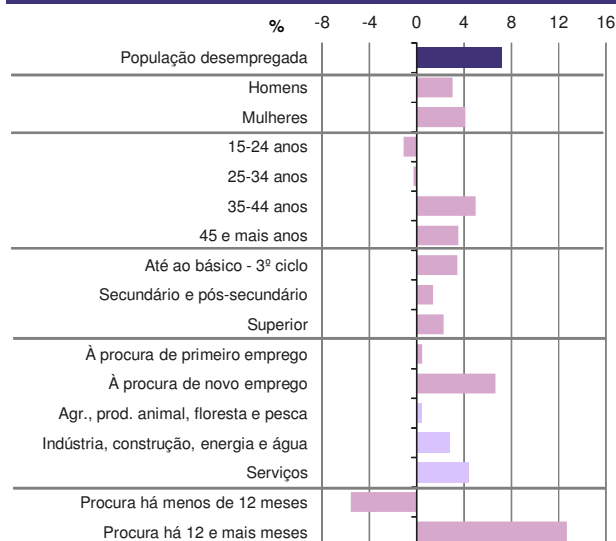
Gráfico 7: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses



De forma resumida, pode concluir-se que para a variação homóloga da população desempregada contribuíram as variações nos seguintes agregados (Gráfico 8):

- Desemprego de homens e de mulheres, sobretudo de mulheres, que aumentou 5,7% e 8,7%, respetivamente (25,1 mil e 34,0 mil pessoas em cada um dos casos).
- Desemprego de pessoas dos 35 aos 44 anos e com 45 e mais anos, cujos aumentos se situaram em 22,9% e 11,1%, respetivamente (41,3 mil e 29,1 mil pessoas em cada um dos casos).
- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo aumento foi de 5,5% (abrangendo 28,6 mil pessoas). O aumento do desemprego das pessoas com ensino superior (17,5%; 18,8 mil) contribuiu menos para o aumento global do desemprego, tal como o das pessoas com ensino secundário e pós-secundário (5,9%; 11,6).
- Desempregadas/os à procura de novo emprego, cujo número aumentou 7,4% (55,3 mil pessoas). O número de desempregadas/os à procura de primeiro emprego também aumentou (4,6%; 3,8 mil), embora o seu contributo para o aumento global do desemprego tivesse sido muito menor. O aumento no número de desempregadas/os à procura de novo emprego teve origem essencialmente nos setores dos serviços, onde se assistiu a um acréscimo de 8,5% (35,8 mil), e da indústria, construção, energia e água (8,4%; 22,8 mil).
- Desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses, cujo número aumentou 23,7% (105,1 mil pessoas), o que contrasta com a diminuição observada no desemprego de curta duração (12,0%; 46,1 mil).

Gráfico 8: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 2º trimestre de 2013



A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes segmentos populacionais: diminuição no número de homens desempregados; diminuição no

número de desempregadas/os dos 15 aos 34 anos; diminuição no número de desempregadas/os dos três níveis de escolaridade completos considerados; diminuição no número de desempregadas/os à procura de novo emprego provenientes, sobretudo, do setor dos serviços; diminuição no número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses.

1.4. População inativa

(Quadro 14)

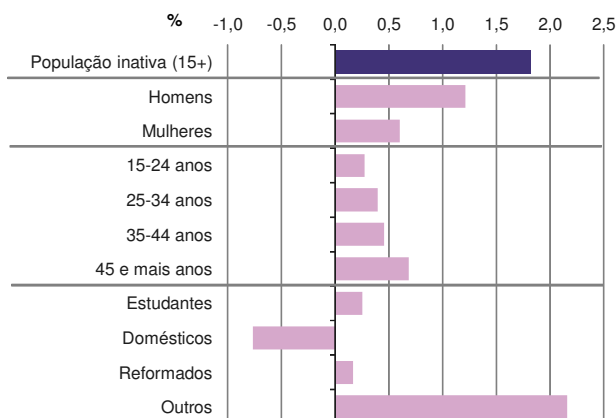
Homens e pessoas com 35 e mais anos foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o aumento homólogo da população inativa com 15 e mais anos no 2º trimestre de 2013

A população inativa, estimada em 5 113,6 mil pessoas no 2º trimestre de 2013, aumentou 0,6% face ao trimestre homólogo de 2012 (28,0 mil pessoas) e diminuiu 0,4% face ao trimestre anterior (22,4 mil).

A população inativa com 15 e mais anos foi estimada em 3 559,3 mil pessoas no 2º trimestre de 2013 (69,6% do total de inativas/os), o que se traduziu numa taxa de inatividade de 39,8%.

Face ao 2º trimestre de 2012, a população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,8% (63,4 mil pessoas). O número de inativas/os aumentou tanto para os homens (3,0%; 42,4 mil) como para as mulheres (1,0%; 21,0 mil), tendo sido maior o contributo dos homens para o aumento da população inativa. Face ao trimestre anterior, a população inativa com 15 e mais anos diminuiu 0,5% (16,7 mil), sendo que diminuiu para as mulheres (0,8%; 17,3 mil) e se manteve para os homens. No 2º trimestre de 2013, 59,3% da população inativa com 15 e mais anos era composta por mulheres.

Gráfico 9: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inativa com 15 e mais anos no 2º trimestre de 2013



O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar era de 33,4 mil, tendo

diminuído face ao trimestre homólogo de 2012 (8,7%; 3,2 mil pessoas) e aumentado face ao trimestre anterior (7,4%; 2,3 mil). O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis, no trimestre em análise, representava 0,9% da população inativa com 15 e mais anos e 57,8% eram mulheres.

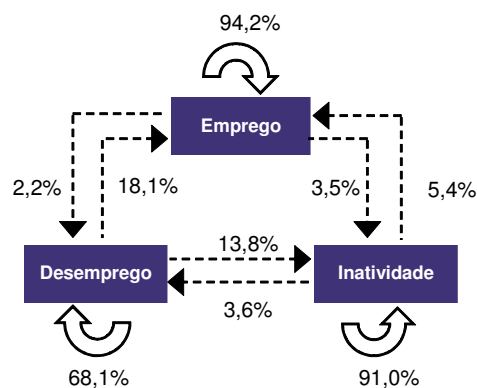
O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego era de 271,7 mil, tendo aumentado 25,0% face ao trimestre homólogo de 2012 (54,3 mil pessoas) e 4,1% em relação ao trimestre anterior (10,6 mil). O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego, no trimestre em análise, representava 7,6% da população inativa com 15 e mais anos e 56,9% eram mulheres.

1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de pessoas com 15 e mais anos, ocorridos entre o 1º e o 2º trimestre de 2013, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inatividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas das pessoas entrevistadas naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de pessoas, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de pessoas que inicialmente se encontravam em cada estado, no 1º trimestre de 2013, que transitaram para outro estado, no 2º trimestre de 2013. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 2º trimestre de 2013, das pessoas que se encontravam em cada um dos estados no 1º trimestre de 2012.

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do 1º para o 2º trimestre de 2013, 2,2% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,5% transitaram para a inatividade,

totalizando, por arredondamento, 5,8% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 2º trimestre de 2013 (94,2% permaneceram empregadas/os). Do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013, a percentagem das/os que saíram do emprego tinha sido maior (7,8%).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 1º trimestre de 2013, 31,9% saíram dessa situação no 2º trimestre de 2013, sendo que 18,1% se tornaram empregadas/os e 13,8% transitaram para a inatividade. A percentagem de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi maior do que a observada nos fluxos do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013 (tinha sido de 14,6%). A percentagem de pessoas que passaram para uma situação de inatividade foi menor do que a observada nos fluxos do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013 (tinha sido de 14,5%).

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 1º trimestre de 2013, 5,4% transitaram para o emprego e 3,6% transitaram para o desemprego, no 2º trimestre de 2013. Os fluxos correspondentes do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013 tinham sido de 4,2% e 4,0%, respectivamente.

Os homens apresentaram, no período em análise, em relação às mulheres, maiores taxas de entrada no desemprego (com origem no emprego ou na inatividade), de transição da inatividade para o emprego e de permanência no desemprego. Por seu turno, as mulheres apresentaram maiores taxas de entrada na inatividade (com origem no emprego ou no desemprego), de transição do desemprego para o emprego e de permanência na inatividade.

Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)

	2º2013			1º2013
1º2013	Emprego	Desemprego	Inatividade	
Total				
Emprego	94,2	2,2	3,5	100
Desemprego	18,1	68,1	13,8	100
Inatividade	5,4	3,6	91,0	100
Total 2º2013	50,8	9,7	39,6	100
Homens				
Emprego	94,2	2,3	3,4	100
Desemprego	17,8	69,7	12,6	100
Inatividade	6,8	4,1	89,1	100
Total 2º2013	55,8	10,6	33,6	100
Mulheres				
Emprego	94,2	2,1	3,7	100
Desemprego	18,4	66,3	15,2	100
Inatividade	4,4	3,2	92,3	100
Total 2º2013	46,2	8,8	45,0	100

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em

proporção da população em idade ativa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade ativa).

Do 1º para o 2º trimestre de 2013, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 1,11% da população em idade ativa, menos do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (1,76%), perfazendo um total de 2,86% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade ativa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 1,90% da população em idade ativa e as provenientes da inatividade em 2,16%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido no emprego (entradas menos saídas no emprego) positivo, de 1,19%.

O aumento líquido no emprego foi observado para ambos os sexos de igual forma. Este fluxo foi estimado em 1,20% da população em idade ativa para os homens e em 1,18% para as mulheres.

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)

1º2013	2º2013	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
Total					
Emprego	46,69	1,11	1,76	2,86	
Desemprego	1,90	7,14	1,45	3,35	
Inatividade	2,16	1,43	36,37	3,59	
Fluxos de entrada	4,06	2,53	3,21		
Homens					
Emprego	51,41	1,28	1,87	3,15	
Desemprego	2,03	7,96	1,43	3,46	
Inatividade	2,32	1,39	30,30	3,72	
Fluxos de entrada	4,35	2,67	3,31		
Mulheres					
Emprego	42,39	0,96	1,65	2,61	
Desemprego	1,77	6,39	1,47	3,24	
Inatividade	2,02	1,46	41,90	3,47	
Fluxos de entrada	3,79	2,41	3,12		

O fluxo líquido do desemprego foi negativo (estimado em 0,81% da população em idade ativa), o que resulta do total de entradas (2,53%) ter sido inferior ao total das saídas (3,35%). A proporção das entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (1,11% da população em idade ativa) foi inferior à de pessoas anteriormente inativas (1,43%). As saídas do desemprego para emprego (1,90%) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (1,45%, respectivamente).

Do 1º para o 2º trimestre de 2013, há ainda a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inatividade: o fluxo do emprego é igualmente positivo para homens e

mulheres; o fluxo do desemprego é mais negativo para as mulheres do que para os homens; o fluxo da inatividade é mais negativo para os homens do que para as mulheres.

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

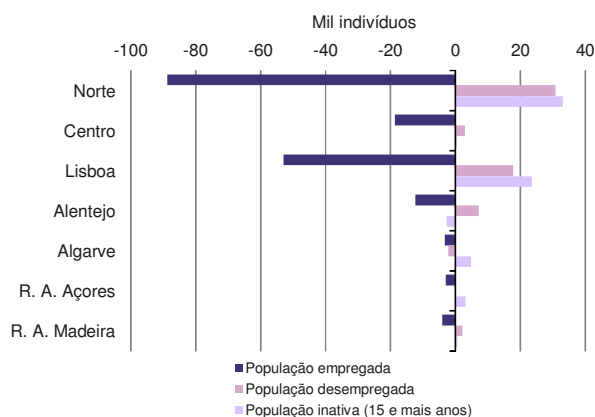
No 2º trimestre de 2013, o desemprego aumentou e o emprego diminuiu, face ao trimestre homólogo, em praticamente todas as regiões NUTS II do país. O maior decréscimo no número de empregadas/os e o maior acréscimo no número de desempregadas/os ocorreram no Norte

No 2º trimestre de 2013, a população ativa residente em Portugal diminuiu 2,2% (123,6 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012. Quase metade desta redução resultou da diminuição da população ativa na região Norte (57,8 mil).

As duas componentes da população ativa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em todas as regiões (Gráfico 10).

Na região Norte, o número de empregadas/os diminuiu 5,3% face ao trimestre homólogo de 2012 (88,7 mil pessoas) e o número de desempregadas/os aumentou 10,3% (30,9 mil). A conjugação da evolução destes dois agregados determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 15,2%, no 2º trimestre de 2012, para 17,2%, no 2º trimestre de 2013.

Gráfico 10: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inativa com 15 e mais anos por região NUTS II, no 2º trimestre de 2013



A região Centro registou uma diminuição na população empregada de 1,7% (18,6 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e um aumento na população desempregada de 2,1% (3,0 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 11,2%, no 2º trimestre de 2012, para 11,5%, no 2º trimestre de 2013.

Em Lisboa, a população empregada diminuiu 4,5% (52,9 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e a

população desempregada aumentou 7,1% (17,8 mil). A taxa de desemprego passou de 17,6%, no 2º trimestre de 2012, para 19,3%, no 2º trimestre de 2013. Esta região apresentou a maior taxa de desemprego do país, no 2º trimestre de 2013.

No Alentejo, a população empregada diminuiu 3,9% (12,3 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e a população desempregada aumentou 13,0% (7,2 mil). A taxa de desemprego aumentou, passando de 15,0%, no 2º trimestre de 2012, para 17,2%, no 2º trimestre de 2013. Esta região apresentou a maior variação homóloga da taxa de desemprego do país, no 2º trimestre de 2013.

No Algarve, a população empregada diminuiu 1,8% (3,3 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e a população desempregada diminuiu 5,6% (2,2 mil). A taxa de desemprego passou de 17,4%, no 2º trimestre de 2012, para 16,9%, no 2º trimestre de 2013.

A população inativa com 15 e mais anos aumentou, face ao trimestre homólogo de 2012, em todas as regiões do país com exceção do Alentejo, onde diminuiu. Os aumentos que mais se destacaram, em termos absolutos, foram os do Norte (33,2 mil pessoas) e de Lisboa (23,6 mil).

A taxa de inatividade aumentou, face ao trimestre homólogo de 2012, em todas as regiões do país. O aumento que mais se destacou, em termos absolutos, foi o da Região Autónoma dos Açores (1,5 p.p.).

As maiores taxas de inatividade pertenceram ao Alentejo, à Região Autónoma dos Açores e a Lisboa (42,9%, 41,5% e 41,3%, respetivamente) e as menores taxas foram registadas na Região Autónoma da Madeira (37,4%), no Centro (38,2%), no Norte (39,1%) e no Algarve (39,5%).

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	13
2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	14
3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	15
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	16
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	17
6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo	18
7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo	19
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo	20
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	21
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	22
11. População desempregada por duração da procura de emprego	22
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	23
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da última atividade (CAE-Rev. 3).....	23
14. População inativa	24
15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)	25
16. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e de inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)	26

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2013). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 600,8	10 598,0	10 594,5	10 521,4	10 505,1	-	-0,9	-0,2
	H	5 127,0	5 125,4	5 123,1	5 076,4	5 065,9	-	-1,2	-0,2
	M	5 473,8	5 472,7	5 471,4	5 445,0	5 439,2	-	-0,6	-0,1
População com 15 e mais anos	HM	9 011,1	9 011,0	9 010,1	8 961,5	8 950,9	-	-0,7	-0,1
	H	4 314,8	4 314,9	4 314,4	4 279,1	4 271,9	-	-1,0	-0,2
	M	4 696,3	4 696,0	4 695,7	4 682,3	4 679,0	-	-0,4	-0,1
Menos de 15 anos	HM	1 589,7	1 587,1	1 584,4	1 559,9	1 554,2	-	-2,2	-0,4
	H	812,2	810,5	808,7	797,3	794,0	-	-2,2	-0,4
	M	777,5	776,6	775,7	762,7	760,2	-	-2,2	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 131,0	1 125,5	1 119,9	1 105,8	1 098,5	-	-2,9	-0,7
	H	576,6	573,7	570,7	563,2	559,3	-	-3,0	-0,7
	M	554,4	551,8	549,2	542,6	539,3	-	-2,7	-0,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 464,9	1 453,0	1 440,9	1 410,8	1 396,2	-	-4,7	-1,0
	H	740,5	734,4	728,3	711,1	703,3	-	-5,0	-1,1
	M	724,4	718,5	712,7	699,7	692,8	-	-4,4	-1,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 636,3	1 639,3	1 642,2	1 641,9	1 643,4	-	0,4	0,1
	H	818,7	820,6	822,3	820,5	821,1	-	0,3	0,1
	M	817,6	818,7	819,8	821,4	822,2	-	0,6	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 809,7	2 816,3	2 822,8	2 824,4	2 828,9	-	0,7	0,2
	H	1 357,1	1 361,1	1 364,8	1 360,9	1 362,9	-	0,4	0,1
	M	1 452,5	1 455,3	1 458,0	1 463,5	1 466,0	-	0,9	0,2
Com 65 e mais anos	HM	1 969,2	1 976,9	1 984,4	1 978,6	1 983,9	-	0,7	0,3
	H	821,8	825,2	828,4	823,4	825,2	-	0,4	0,2
	M	1 147,4	1 151,7	1 156,0	1 155,2	1 158,6	-	1,0	0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 041,9	7 034,1	7 025,7	6 982,9	6 967,0	-	-1,1	-0,2
	H	3 493,0	3 489,8	3 486,1	3 455,7	3 446,7	-	-1,3	-0,3
	M	3 548,9	3 544,3	3 539,7	3 527,2	3 520,4	-	-0,8	-0,2
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 148,8	6 078,3	6 039,4	6 004,1	5 996,4	0,8	-2,5	-0,1
	H	3 020,4	2 991,0	2 988,2	2 951,8	2 946,1	0,9	-2,5	-0,2
	M	3 128,4	3 087,3	3 051,2	3 052,3	3 050,3	0,8	-2,5	-0,1
Secundário e pós-secundário	HM	1 575,5	1 614,8	1 624,0	1 644,0	1 654,0	1,7	5,0	0,6
	H	752,5	778,2	776,6	804,1	809,0	2,4	7,5	0,6
	M	823,0	836,5	847,4	839,8	844,9	2,0	2,7	0,6
Superior	HM	1 286,8	1 317,9	1 346,7	1 313,5	1 300,5	3,1	1,1	-1,0
	H	542,0	545,7	549,7	523,2	516,7	4,0	-4,7	-1,2
	M	744,8	772,2	797,1	790,2	783,8	3,0	5,2	-0,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População ativa	HM	5 515,2	5 527,2	5 455,0	5 385,4	5 391,6	0,4	-2,2	0,1
	H	2 909,0	2 920,0	2 873,0	2 831,5	2 823,7	0,5	-2,9	-0,3
	M	2 606,1	2 607,2	2 582,0	2 553,9	2 567,9	0,7	-1,5	0,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	421,3	449,1	412,2	394,3	379,2	2,5	-10,0	-3,8
	H	227,4	243,1	221,1	211,5	201,3	3,1	-11,5	-4,8
	M	193,9	206,1	191,1	182,8	177,9	3,7	-8,3	-2,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 334,3	1 310,3	1 296,7	1 267,2	1 251,7	0,7	-6,2	-1,2
	H	685,2	675,0	663,7	644,7	634,1	0,9	-7,5	-1,6
	M	649,1	635,3	633,0	622,5	617,6	1,0	-4,9	-0,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 484,1	1 482,1	1 482,9	1 473,6	1 475,2	0,6	-0,6	0,1
	H	763,6	768,7	765,4	751,0	754,4	0,8	-1,2	0,5
	M	720,5	713,3	717,5	722,6	720,8	1,0	0	-0,2
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 980,5	1 986,0	1 977,1	1 986,2	2 012,1	0,7	1,6	1,3
	H	1 052,1	1 046,6	1 045,6	1 054,6	1 066,6	0,8	1,4	1,1
	M	928,4	939,4	931,6	931,7	945,5	1,1	1,8	1,5
Com 65 e mais anos	HM	295,0	299,8	286,1	264,0	273,4	3,6	-7,3	3,6
	H	180,8	186,6	177,3	169,7	167,3	3,7	-7,5	-1,4
	M	114,2	113,2	108,8	94,3	106,1	5,8	-7,1	12,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 220,2	5 227,5	5 168,9	5 121,4	5 118,2	0,4	-2,0	-0,1
	H	2 728,3	2 733,4	2 695,8	2 661,8	2 656,4	0,5	-2,6	-0,2
	M	2 492,0	2 494,1	2 473,2	2 459,6	2 461,8	0,6	-1,2	0,1
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 280,9	3 247,4	3 154,7	3 102,3	3 105,1	1,3	-5,4	0,1
	H	1 893,5	1 886,8	1 843,8	1 809,8	1 802,5	1,4	-4,8	-0,4
	M	1 387,4	1 360,5	1 310,9	1 292,6	1 302,6	1,6	-6,1	0,8
Secundário e pós-secundário	HM	1 177,9	1 200,8	1 188,1	1 210,7	1 235,8	2,0	4,9	2,1
	H	568,7	589,7	576,3	594,0	606,2	2,8	6,6	2,1
	M	609,2	611,1	611,8	616,7	629,5	2,5	3,3	2,1
Superior	HM	1 056,4	1 079,0	1 112,3	1 072,4	1 050,7	3,2	-0,5	-2,0
	H	446,9	443,4	453,0	427,7	414,9	4,3	-7,2	-3,0
	M	609,6	635,6	659,3	644,6	635,7	3,1	4,3	-1,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013		Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de atividade	HM	52,0	52,2	51,5	51,2	51,3	0,4	-0,7	0,1
	H	56,7	57,0	56,1	55,8	55,7	0,5	-1,0	-0,1
	M	47,6	47,6	47,2	46,9	47,2	0,7	-0,4	0,3
Taxa de atividade (15 e mais anos)	HM	61,2	61,3	60,5	60,1	60,2	0,4	-1,0	0,1
	H	67,4	67,7	66,6	66,2	66,1	0,5	-1,3	-0,1
	M	55,5	55,5	55,0	54,5	54,9	0,7	-0,6	0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	37,2	39,9	36,8	35,7	34,5	2,5	-2,7	-1,2
	H	39,4	42,4	38,7	37,6	36,0	3,1	-3,4	-1,6
	M	35,0	37,3	34,8	33,7	33,0	3,7	-2,0	-0,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	91,1	90,2	90,0	89,8	89,7	0,7	-1,4	-0,1
	H	92,5	91,9	91,1	90,7	90,2	0,9	-2,3	-0,5
	M	89,6	88,4	88,8	89,0	89,1	1,0	-0,5	0,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	90,7	90,4	90,3	89,8	89,8	0,6	-0,9	-
	H	93,3	93,7	93,1	91,5	91,9	0,8	-1,4	0,4
	M	88,1	87,1	87,5	88,0	87,7	1,0	-0,4	-0,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	70,5	70,5	70,0	70,3	71,1	0,7	0,6	0,8
	H	77,5	76,9	76,6	77,5	78,3	0,8	0,8	0,8
	M	63,9	64,6	63,9	63,7	64,5	1,1	0,6	0,8
Com 65 e mais anos	HM	15,0	15,2	14,4	13,3	13,8	3,6	-1,2	0,5
	H	22,0	22,6	21,4	20,6	20,3	3,7	-1,7	-0,3
	M	10,0	9,8	9,4	8,2	9,2	5,8	-0,8	1,0
Dos 15 aos 64 anos	HM	74,1	74,3	73,6	73,3	73,5	0,4	-0,6	0,2
	H	78,1	78,3	77,3	77,0	77,1	0,5	-1,0	0,1
	M	70,2	70,4	69,9	69,7	69,9	0,6	-0,3	0,2
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	53,4	53,4	52,2	51,7	51,8	0,7	-1,6	0,1
	H	62,7	63,1	61,7	61,3	61,2	0,8	-1,5	-0,1
	M	44,3	44,1	43,0	42,3	42,7	1,2	-1,6	0,4
Secundário e pós-secundário	HM	74,8	74,4	73,2	73,6	74,7	1,0	-0,1	1,1
	H	75,6	75,8	74,2	73,9	74,9	1,3	-0,7	1,0
	M	74,0	73,1	72,2	73,4	74,5	1,3	0,5	1,1
Superior	HM	82,1	81,9	82,6	81,6	80,8	0,9	-1,3	-0,8
	H	82,5	81,3	82,4	81,7	80,3	1,4	-2,2	-1,4
	M	81,8	82,3	82,7	81,6	81,1	1,1	-0,7	-0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 688,2	4 656,3	4 531,8	4 433,2	4 505,6	0,7	-3,9	1,6
	H	2 470,9	2 451,5	2 391,2	2 327,3	2 360,5	0,9	-4,5	1,4
	M	2 217,3	2 204,8	2 140,6	2 106,0	2 145,1	0,9	-3,3	1,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	271,6	274,0	247,3	228,5	238,6	3,7	-12,2	4,4
	H	148,3	152,6	137,4	127,7	131,3	4,7	-11,5	2,8
	M	123,3	121,4	109,8	100,8	107,3	5,6	-13,0	6,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 099,4	1 073,2	1 036,8	996,7	1 019,1	1,3	-7,3	2,2
	H	571,3	550,0	534,9	510,8	526,4	1,7	-7,9	3,1
	M	528,1	523,2	501,8	485,9	492,6	1,9	-6,7	1,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 303,6	1 283,6	1 260,5	1 254,6	1 253,4	1,1	-3,9	-0,1
	H	670,4	664,3	653,9	638,3	638,1	1,5	-4,8	0
	M	633,2	619,3	606,6	616,3	615,3	1,5	-2,8	-0,2
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 724,6	1 729,0	1 705,5	1 692,3	1 725,1	0,9	0	1,9
	H	902,4	900,2	890,4	882,9	899,9	1,2	-0,3	1,9
	M	822,2	828,9	815,0	809,4	825,3	1,3	0,4	2,0
Com 65 e mais anos	HM	289,1	296,4	281,7	261,3	269,4	3,7	-6,8	3,1
	H	178,5	184,4	174,5	167,7	164,7	3,8	-7,7	-1,8
	M	110,5	112,0	107,2	93,6	104,7	5,8	-5,2	11,9
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 399,2	4 359,9	4 250,1	4 172,0	4 236,2	0,7	-3,7	1,5
	H	2 292,4	2 267,1	2 216,7	2 159,6	2 195,8	0,9	-4,2	1,7
	M	2 106,8	2 092,8	2 033,3	2 012,4	2 040,5	0,9	-3,1	1,4
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	2 759,2	2 729,5	2 603,5	2 529,9	2 554,9	1,4	-7,4	1,0
	H	1 593,5	1 570,6	1 515,5	1 456,3	1 474,9	1,6	-7,4	1,3
	M	1 165,7	1 158,9	1 087,9	1 073,6	1 080,0	1,8	-7,4	0,6
Secundário e pós-secundário	HM	980,1	985,3	964,7	979,1	1 026,4	2,2	4,7	4,8
	H	476,6	495,7	478,2	498,9	514,0	3,2	7,8	3,0
	M	503,5	489,6	486,4	480,2	512,4	2,8	1,8	6,7
Superior	HM	948,9	941,5	963,6	924,2	924,2	3,5	-2,6	-
	H	400,8	385,2	397,4	372,0	371,5	4,6	-7,3	-0,1
	M	548,1	556,3	566,2	552,2	552,7	3,5	0,8	0,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013		Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de emprego	HM	52,0	51,7	50,3	49,5	50,3	0,7	-1,7	0,8
(15 e mais anos)	H	57,3	56,8	55,4	54,4	55,3	0,9	-2,0	0,9
	M	47,2	46,9	45,6	45,0	45,8	0,9	-1,4	0,8
Dos 15 aos 24 anos	HM	24,0	24,3	22,1	20,7	21,7	3,7	-2,3	1,0
	H	25,7	26,6	24,1	22,7	23,5	4,7	-2,2	0,8
	M	22,2	22,0	20,0	18,6	19,9	5,6	-2,3	1,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	75,0	73,9	72,0	70,6	73,0	1,3	-2,0	2,4
	H	77,1	74,9	73,5	71,8	74,9	1,7	-2,2	3,1
	M	72,9	72,8	70,4	69,4	71,1	1,9	-1,8	1,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	79,7	78,3	76,8	76,4	76,3	1,1	-3,4	-0,1
	H	81,9	81,0	79,5	77,8	77,7	1,5	-4,2	-0,1
	M	77,4	75,6	74,0	75,0	74,8	1,5	-2,6	-0,2
Dos 45 aos 64 anos	HM	61,4	61,4	60,4	59,9	61,0	0,9	-0,4	1,1
	H	66,5	66,1	65,2	64,9	66,0	1,2	-0,5	1,1
	M	56,6	57,0	55,9	55,3	56,3	1,3	-0,3	1,0
Com 65 e mais anos	HM	14,7	15,0	14,2	13,2	13,6	3,7	-1,1	0,4
	H	21,7	22,4	21,1	20,4	20,0	3,8	-1,7	-0,4
	M	9,6	9,7	9,3	8,1	9,0	5,8	-0,6	0,9
Dos 15 aos 64 anos	HM	62,5	62,0	60,5	59,7	60,8	0,7	-1,7	1,1
	H	65,6	65,0	63,6	62,5	63,7	0,9	-1,9	1,2
	M	59,4	59,0	57,4	57,1	58,0	0,9	-1,4	0,9
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	44,9	44,9	43,1	42,1	42,6	1,0	-2,3	0,5
	H	52,8	52,5	50,7	49,3	50,1	1,2	-2,7	0,8
	M	37,3	37,5	35,7	35,2	35,4	1,5	-1,9	0,2
Secundário e pós-secundário	HM	62,2	61,0	59,4	59,6	62,1	1,3	-0,1	2,5
	H	63,3	63,7	61,6	62,0	63,5	1,7	0,2	1,5
	M	61,2	58,5	57,4	57,2	60,6	1,8	-0,6	3,4
Superior	HM	73,7	71,4	71,6	70,4	71,1	1,3	-2,6	0,7
	H	74,0	70,6	72,3	71,1	71,9	2,0	-2,1	0,8
	M	73,6	72,0	71,0	69,9	70,5	1,6	-3,1	0,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 688,2	4 656,3	4 531,8	4 433,2	4 505,6	0,7	-3,9	1,6
	H	2 470,9	2 451,5	2 391,2	2 327,3	2 360,5	0,9	-4,5	1,4
	M	2 217,3	2 204,8	2 140,6	2 106,0	2 145,1	0,9	-3,3	1,9
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	498,6	500,8	467,6	433,9	480,1	4,1	-3,7	10,6
	H	298,1	300,6	289,6	275,3	295,3	4,2	-0,9	7,3
	M	200,6	200,2	178,1	158,5	184,9	5,5	-7,8	16,7
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 210,4	1 185,6	1 111,7	1 100,7	1 093,8	2,3	-9,6	-0,6
	H	880,7	852,2	795,0	774,9	768,3	2,5	-12,8	-0,9
	M	329,7	333,5	316,6	325,8	325,4	4,1	-1,3	-0,1
C: Indústrias transformadoras	HM	775,6	772,1	743,4	725,3	735,5	3,1	-5,2	1,4
F: Construção	HM	374,5	355,7	310,9	313,1	301,9	4,3	-19,4	-3,6
G a U: Serviços	HM	2 979,2	2 969,9	2 952,5	2 898,7	2 931,7	1,2	-1,6	1,1
	H	1 292,2	1 298,8	1 306,6	1 277,1	1 296,9	1,6	0,4	1,6
	M	1 687,0	1 671,1	1 645,9	1 621,6	1 634,8	1,3	-3,1	0,8
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	686,7	661,8	667,5	642,2	648,6	3,0	-5,5	1,0
H: Transportes e armazenagem	HM	167,7	173,6	179,3	180,1	182,5	5,9	8,8	1,3
I: Alojamento, restauração e similares	HM	282,2	298,6	277,1	274,1	280,6	4,4	-0,6	2,4
J: Atividades de informação e de comunicação	HM	87,5	85,0	89,0	85,4	81,9	8,8	-6,4	-4,1
K: Atividades financeiras e de seguros	HM	98,2	96,3	92,4	86,7	89,2	8,5	-9,2	2,9
L: Atividades imobiliárias	HM	22,5	25,0	25,3	26,1	25,3	14,7	12,4	-3,1
M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	142,9	159,5	161,8	163,0	163,7	6,2	14,6	0,4
N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	144,9	158,4	153,2	134,5	147,9	6,0	2,1	10,0
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	299,7	286,3	281,3	286,6	289,7	4,3	-3,3	1,1
P: Educação	HM	383,0	355,8	380,4	363,7	364,1	4,1	-4,9	0,1
Q: Atividades da saúde humana e apoio social	HM	381,3	379,0	368,0	361,8	363,3	3,8	-4,7	0,4
R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	HM	53,1	55,7	49,8	52,2	49,9	10,0	-6,0	-4,4
S a U: Outros serviços	HM	229,6	234,9	227,5	242,4	245,2	4,7	6,8	1,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 688,2	4 656,3	4 531,8	4 433,2	4 505,6	0,7	-3,9	1,6
	H	2 470,9	2 451,5	2 391,2	2 327,3	2 360,5	0,9	-4,5	1,4
	M	2 217,3	2 204,8	2 140,6	2 106,0	2 145,1	0,9	-3,3	1,9
Profissão (CPP-10)									
1: Rep. do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	HM	294,1	313,5	297,3	312,4	305,4	4,5	3,8	-2,2
	H	191,1	202,9	193,7	204,3	202,8	5,1	6,1	-0,7
	M	103,0	110,6	103,5	108,2	102,5	7,0	-0,5	-5,3
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	HM	707,9	679,0	695,0	674,5	675,0	3,7	-4,6	0,1
	H	300,6	271,3	283,6	278,4	271,6	5,0	-9,6	-2,4
	M	407,3	407,7	411,4	396,2	403,5	3,9	-0,9	1,8
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	448,2	446,3	457,4	440,6	444,5	3,6	-0,8	0,9
	H	265,1	262,6	264,0	260,1	255,3	4,6	-3,7	-1,8
	M	183,1	183,7	193,4	180,5	189,2	4,9	3,3	4,8
4: Pessoal administrativo	HM	368,5	350,8	331,8	318,5	321,3	4,0	-12,8	0,9
	H	133,0	135,0	125,2	118,5	123,1	6,4	-7,4	3,9
	M	235,5	215,8	206,7	200,1	198,2	5,0	-15,8	-0,9
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	HM	750,9	767,3	748,4	742,9	783,1	2,7	4,3	5,4
	H	263,2	287,4	281,9	267,4	308,4	4,1	17,2	15,3
	M	487,6	479,9	466,5	475,5	474,8	3,1	-2,6	-0,1
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	480,0	470,6	444,1	412,9	456,2	4,1	-5,0	10,5
	H	287,0	281,3	276,5	266,5	283,5	4,2	-1,2	6,4
	M	193,0	189,3	167,6	146,4	172,7	5,6	-10,5	18,0
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artesãos	HM	695,8	649,8	617,8	592,2	583,9	3,1	-16,1	-1,4
	H	583,1	543,7	519,2	496,4	497,0	3,1	-14,8	0,1
	M	112,7	106,1	98,6	95,9	86,9	8,3	-22,9	-9,4
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	378,0	390,4	372,0	364,9	369,8	3,8	-2,2	1,3
	H	273,3	279,4	265,8	255,3	241,9	4,6	-11,5	-5,2
	M	104,8	111,0	106,2	109,6	128,0	6,4	22,1	16,8
9: Trabalhadores não qualificados	HM	533,6	558,3	536,3	543,6	541,6	3,1	1,5	-0,4
	H	147,3	160,1	152,4	152,2	153,4	5,6	4,1	0,8
	M	386,3	398,2	383,8	391,4	388,2	3,5	0,5	-0,8
0: Forças Armadas	HM	31,2	30,3	31,7	30,6	24,8	15,5	-20,5	-19,0
Situação na profissão									
Trabalhador por conta de outrem	HM	3 668,9	3 644,3	3 538,2	3 482,5	3 523,1	0,9	-4,0	1,2
	H	1 839,3	1 834,9	1 775,4	1 735,3	1 760,1	1,2	-4,3	1,4
	M	1 829,6	1 809,3	1 762,8	1 747,2	1 763,0	1,1	-3,6	0,9
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	756,7	755,2	725,9	692,1	729,7	2,8	-3,6	5,4
	H	458,4	452,3	439,8	416,3	429,0	3,2	-6,4	3,1
	M	298,3	302,9	286,1	275,8	300,7	3,9	0,8	9,0
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	232,0	226,1	239,5	231,9	221,7	5,3	-4,4	-4,4
	H	159,2	150,6	163,5	163,4	155,8	5,6	-2,1	-4,7
	M	72,8	75,4	76,0	68,5	66,0	8,5	-9,3	-3,6
Trabalhador familiar não remunerado	HM	30,6	30,7	28,2	26,8	31,1	12,2	1,6	16,0
	H	14,0	13,6	12,6	12,3	15,6	16,3	11,4	26,8
	M	16,7	17,1	15,6	14,5	15,5	15,2	-7,2	6,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 688,2	4 656,3	4 531,8	4 433,2	4 505,6	0,7	-3,9	1,6
	H	2 470,9	2 451,5	2 391,2	2 327,3	2 360,5	0,9	-4,5	1,4
	M	2 217,3	2 204,8	2 140,6	2 106,0	2 145,1	0,9	-3,3	1,9
A tempo completo	HM	4 012,2	3 990,3	3 886,2	3 805,0	3 853,8	0,8	-3,9	1,3
	H	2 171,5	2 150,2	2 104,4	2 047,8	2 076,6	1,0	-4,4	1,4
	M	1 840,7	1 840,2	1 781,8	1 757,1	1 777,3	1,1	-3,4	1,1
A tempo parcial	HM	676,0	665,9	645,6	628,3	651,8	2,7	-3,6	3,7
	H	299,4	301,4	286,8	279,4	283,9	3,7	-5,2	1,6
	M	376,6	364,6	358,8	348,9	367,9	3,4	-2,3	5,4
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 668,9	3 644,3	3 538,2	3 482,5	3 523,1	0,9	-4,0	1,2
	H	1 839,3	1 834,9	1 775,4	1 735,3	1 760,1	1,2	-4,3	1,4
	M	1 829,6	1 809,3	1 762,8	1 747,2	1 763,0	1,1	-3,6	0,9
A tempo completo	HM	3 368,2	3 353,8	3 243,7	3 185,8	3 225,0	1,0	-4,3	1,2
	H	1 754,7	1 742,0	1 693,0	1 656,8	1 675,5	1,3	-4,5	1,1
	M	1 613,5	1 611,9	1 550,8	1 529,0	1 549,5	1,3	-4,0	1,3
A tempo parcial	HM	300,7	290,4	294,5	296,6	298,1	4,0	-0,9	0,5
	H	84,6	93,0	82,4	78,5	84,6	7,5	-	7,8
	M	216,1	197,5	212,1	218,2	213,5	4,7	-1,2	-2,2
Tipo de contrato de trabalho									
Sem termo	HM	2 900,2	2 868,6	2 816,8	2 745,4	2 754,8	1,1	-5,0	0,3
	H	1 443,2	1 442,9	1 408,0	1 367,5	1 375,8	1,5	-4,7	0,6
	M	1 456,9	1 425,7	1 408,8	1 377,9	1 379,0	1,4	-5,3	0,1
Com termo	HM	640,4	639,0	585,0	599,6	636,7	2,8	-0,6	6,2
	H	334,9	325,0	307,9	309,9	321,9	3,8	-3,9	3,9
	M	305,5	314,0	277,1	289,7	314,8	3,8	3,0	8,7
Outro tipo	HM	128,4	136,6	136,5	137,4	131,7	6,4	2,6	-4,1
	H	61,2	67,0	59,5	57,9	62,5	9,2	2,1	7,9
	M	67,2	69,6	77,0	79,5	69,2	8,1	3,0	-13,0
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	HM	261,0	247,3	260,9	257,9	270,4	4,3	3,6	4,8
	H	102,0	103,1	103,7	94,5	102,5	6,9	0,5	8,5
	M	159,0	144,2	157,2	163,4	167,8	5,3	5,5	2,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	826,9	870,9	923,2	952,2	886,0	2,4	7,1	-7,0
	H	438,1	468,5	481,8	504,2	463,2	3,3	5,7	-8,1
	M	388,8	402,5	441,4	447,9	422,8	3,2	8,7	-5,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	149,7	175,1	164,9	165,9	140,6	4,8	-6,1	-15,3
	H	79,1	90,4	83,6	83,8	70,0	6,6	-11,5	-16,5
	M	70,6	84,7	81,2	82,0	70,6	6,8	-	-13,9
Dos 25 aos 34 anos	HM	234,9	237,1	260,0	270,5	232,6	5,0	-1,0	-14,0
	H	113,9	125,0	128,8	134,0	107,6	7,1	-5,5	-19,7
	M	121,0	112,1	131,2	136,6	125,0	6,6	3,3	-8,5
Dos 35 aos 44 anos	HM	180,5	198,5	222,4	219,1	221,8	4,9	22,9	1,2
	H	93,2	104,5	111,5	112,7	116,3	7,0	24,8	3,2
	M	87,3	94,0	110,9	106,4	105,5	6,5	20,8	-0,8
Com 45 e mais anos	HM	261,8	260,2	276,0	296,7	290,9	3,6	11,1	-2,0
	H	151,9	148,6	157,9	173,7	169,3	4,4	11,5	-2,5
	M	109,9	111,7	118,1	123,0	121,7	5,3	10,7	-1,1
Dos 15 aos 64 anos	HM	821,0	867,6	918,9	949,4	882,0	2,5	7,4	-7,1
	H	435,9	466,3	479,0	502,2	460,7	3,3	5,7	-8,3
	M	385,2	401,3	439,8	447,2	421,3	3,2	9,4	-5,8
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	521,6	517,9	551,2	572,4	550,2	3,3	5,5	-3,9
	H	300,0	316,3	328,2	353,4	327,6	4,2	9,2	-7,3
	M	221,7	201,6	223,0	219,0	222,6	4,4	0,4	1,6
Secundário e pós-secundário	HM	197,7	215,5	223,4	231,6	209,3	4,9	5,9	-9,6
	H	92,0	94,0	98,0	95,1	92,2	6,9	0,2	-3,0
	M	105,7	121,5	125,4	136,6	117,1	6,4	10,8	-14,3
Superior	HM	107,6	137,5	148,6	148,1	126,4	6,9	17,5	-14,7
	H	46,1	58,2	55,6	55,7	43,4	12,2	-5,9	-22,1
	M	61,5	79,3	93,1	92,4	83,0	8,0	35,0	-10,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego	HM	15,0	15,8	16,9	17,7	16,4	2,5	1,4	-1,3
	H	15,1	16,0	16,8	17,8	16,4	3,3	1,3	-1,4
	M	14,9	15,4	17,1	17,5	16,5	3,2	1,6	-1,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	35,5	39,0	40,0	42,1	37,1	4,3	1,6	-5,0
	H	34,8	37,2	37,8	39,6	34,8	6,1	o	-4,8
	M	36,4	41,1	42,5	44,9	39,7	6,0	3,3	-5,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	17,6	18,1	20,0	21,3	18,6	5,0	1,0	-2,7
	H	16,6	18,5	19,4	20,8	17,0	7,0	0,4	-3,8
	M	18,6	17,6	20,7	21,9	20,2	6,5	1,6	-1,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	12,2	13,4	15,0	14,9	15,0	4,9	2,8	0,1
	H	12,2	13,6	14,6	15,0	15,4	7,0	3,2	0,4
	M	12,1	13,2	15,5	14,7	14,6	6,4	2,5	-0,1
Com 45 e mais anos	HM	11,5	11,4	12,2	13,2	12,7	3,6	1,2	-0,5
	H	12,3	12,0	12,9	14,2	13,7	4,4	1,4	-0,5
	M	10,5	10,6	11,3	12,0	11,6	5,3	1,1	-0,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	15,7	16,6	17,8	18,5	17,2	2,4	1,5	-1,3
	H	16,0	17,1	17,8	18,9	17,3	3,3	1,3	-1,6
	M	15,5	16,1	17,8	18,2	17,1	3,2	1,6	-1,1
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	15,9	15,9	17,5	18,5	17,7	3,0	1,8	-0,8
	H	15,8	16,8	17,8	19,5	18,2	3,9	2,4	-1,3
	M	16,0	14,8	17,0	16,9	17,1	4,0	1,1	0,2
Secundário e pós-secundário	HM	16,8	17,9	18,8	19,1	16,9	4,5	0,1	-2,2
	H	16,2	15,9	17,0	16,0	15,2	6,6	-1,0	-0,8
	M	17,3	19,9	20,5	22,1	18,6	5,8	1,3	-3,5
Superior	HM	10,2	12,7	13,4	13,8	12,0	6,5	1,8	-1,8
	H	10,3	13,1	12,3	13,0	10,5	11,6	0,2	-2,5
	M	10,1	12,5	14,1	14,3	13,1	7,7	3,0	-1,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

11. População desempregada por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	826,9	870,9	923,2	952,2	886,0	2,4	7,1	-7,0
	H	438,1	468,5	481,8	504,2	463,2	3,3	5,7	-8,1
	M	388,8	402,5	441,4	447,9	422,8	3,2	8,7	-5,6
Duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	23,0	38,8	23,0	26,3	14,8	16,4	-35,7	-43,7
	H	10,0	20,3	11,9	14,6	8,1	21,6	-19,0	-44,5
	M	13,0	18,5	11,1	11,7	6,8	25,2	-47,7	-41,9
1 a 6 meses	HM	241,0	221,5	254,8	253,5	193,4	5,1	-19,8	-23,7
	H	129,4	117,9	125,3	136,8	103,9	7,3	-19,7	-24,0
	M	111,6	103,6	129,5	116,7	89,5	7,0	-19,8	-23,3
7 a 11 meses	HM	119,7	126,6	125,5	111,9	129,4	6,3	8,1	15,6
	H	60,9	73,8	70,5	59,8	62,7	8,6	3,0	4,8
	M	58,7	52,8	55,1	52,1	66,6	8,5	13,5	27,8
12 a 24 meses	HM	160,3	179,7	188,4	241,3	212,7	4,6	32,7	-11,9
	H	84,5	94,2	107,6	132,6	112,9	6,2	33,6	-14,9
	M	75,8	85,5	80,8	108,7	99,8	6,8	31,7	-8,2
25 e mais meses	HM	283,0	304,2	331,5	319,2	335,7	4,1	18,6	5,2
	H	153,3	162,2	166,5	160,4	175,6	5,5	14,5	9,5
	M	129,6	142,0	165,0	158,8	160,1	5,3	23,5	0,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego total	HM	15,0	15,8	16,9	17,7	16,4	2,5	1,4	-1,3
	H	15,1	16,0	16,8	17,8	16,4	3,3	1,3	-1,4
	M	14,9	15,4	17,1	17,5	16,5	3,2	1,6	-1,0
Por duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	0,4	0,7	0,4	0,5	0,3	16,4	-0,1	-0,2
	H	0,3	0,7	0,4	0,5	0,3	21,6	-	-0,2
	M	0,5	0,7	0,4	0,5	0,3	25,2	-0,2	-0,2
1 a 6 meses	HM	4,4	4,0	4,7	4,7	3,6	5,1	-0,8	-1,1
	H	4,4	4,0	4,4	4,8	3,7	7,3	-0,7	-1,1
	M	4,3	4,0	5,0	4,6	3,5	7,0	-0,8	-1,1
7 a 11 meses	HM	2,2	2,3	2,3	2,1	2,4	6,3	0,2	0,3
	H	2,1	2,5	2,5	2,1	2,2	8,6	0,1	0,1
	M	2,3	2,0	2,1	2,0	2,6	8,5	0,3	0,6
12 a 24 meses	HM	2,9	3,3	3,5	4,5	3,9	4,7	1,0	-0,6
	H	2,9	3,2	3,7	4,7	4,0	6,2	1,1	-0,7
	M	2,9	3,3	3,1	4,3	3,9	6,8	1,0	-0,4
25 e mais meses	HM	5,1	5,5	6,1	5,9	6,2	4,1	1,1	0,3
	H	5,3	5,6	5,8	5,7	6,2	5,5	0,9	0,5
	M	5,0	5,4	6,4	6,2	6,2	5,3	1,2	-
Curta duração (Até 11 meses)	HM	7,0	7,0	7,4	7,3	6,3	3,9	-0,7	-1,0
	H	6,9	7,3	7,2	7,5	6,2	5,5	-0,7	-1,3
	M	7,0	6,7	7,6	7,1	6,3	5,2	-0,7	-0,8
Longa duração (12 e mais meses)	HM	8,0	8,8	9,5	10,4	10,2	3,1	2,2	-0,2
	H	8,2	8,8	9,5	10,4	10,2	4,1	2,0	-0,2
	M	7,9	8,7	9,5	10,5	10,1	4,1	2,2	-0,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3)								
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	826,9	870,9	923,2	952,2	886,0	2,4	7,1	-7,0
À procura de 1º emprego	81,9	98,8	101,6	93,0	85,7	6,9	4,6	-7,8
À procura de novo emprego (a)	745,0	772,2	821,6	859,1	800,3	2,6	7,4	-6,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	17,3	15,7	17,7	27,1	20,6	15,5	19,1	-24,0
Indústria, construção, energia e água	270,7	272,2	306,4	317,4	293,5	4,7	8,4	-7,5
Serviços	423,2	456,6	465,9	485,0	459,0	3,3	8,5	-5,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

Nota: (a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

14. População inativa									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População inativa	HM	5 085,6	5 070,8	5 139,5	5 136,0	5 113,6	0,5	0,6	-0,4
	H	2 218,0	2 205,4	2 250,1	2 244,9	2 242,2	0,7	1,1	-0,1
	M	2 867,7	2 865,4	2 889,4	2 891,1	2 871,3	0,6	0,1	-0,7
Menos de 15 anos	HM	1 589,7	1 587,1	1 584,4	1 559,9	1 554,2	-	-2,2	-0,4
	H	812,2	810,5	808,7	797,3	794,0	-	-2,2	-0,4
	M	777,5	776,6	775,7	762,7	760,2	-	-2,2	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	709,7	676,3	707,7	711,5	719,3	1,3	1,4	1,1
	H	349,3	330,6	349,6	351,7	357,9	1,8	2,5	1,8
	M	360,5	345,7	358,1	359,8	361,4	1,8	0,2	0,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	130,6	142,6	144,2	143,6	144,4	5,7	10,6	0,6
	H	55,3	59,5	64,6	66,4	69,2	8,3	25,1	4,2
	M	75,3	83,2	79,6	77,2	75,2	8,2	-0,1	-2,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	152,2	157,2	159,3	168,3	168,2	5,5	10,5	-0,1
	H	55,1	51,8	56,9	69,5	66,7	8,8	21,1	-4,0
	M	97,1	105,4	102,3	98,8	101,5	6,8	4,5	2,7
Dos 45 aos 64 anos	HM	829,1	830,4	845,6	838,2	816,9	1,7	-1,5	-2,5
	H	305,1	314,5	319,2	306,4	296,3	2,8	-2,9	-3,3
	M	524,1	515,9	526,4	531,8	520,5	2,0	-0,7	-2,1
Com 65 e mais anos	HM	1 674,2	1 677,1	1 698,3	1 714,5	1 710,5	0,6	2,2	-0,2
	H	641,1	638,6	651,1	653,7	658,0	0,9	2,6	0,7
	M	1 033,2	1 038,6	1 047,2	1 060,8	1 052,5	0,6	1,9	-0,8
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 821,7	1 806,6	1 856,8	1 861,5	1 848,8	1,1	1,5	-0,7
	H	764,8	756,4	790,3	793,9	790,2	1,7	3,3	-0,5
	M	1 056,9	1 050,2	1 066,5	1 067,6	1 058,6	1,5	0,2	-0,8
População inativa (15 e mais anos)	HM	3 495,9	3 483,7	3 555,1	3 576,0	3 559,3	0,7	1,8	-0,5
	H	1 405,8	1 394,9	1 441,4	1 447,6	1 448,2	1,0	3,0	0
	M	2 090,1	2 088,8	2 113,7	2 128,4	2 111,1	0,8	1,0	-0,8
Estudante	HM	796,7	734,9	799,5	795,6	805,6	1,6	1,1	1,3
	H	380,9	360,6	389,4	383,0	394,3	2,2	3,5	3,0
	M	415,7	374,3	410,1	412,6	411,3	2,2	-1,1	-0,3
Doméstico	HM	442,8	429,6	442,6	445,4	416,0	2,9	-6,1	-6,6
	H	6,0	5,5	7,2	8,3	9,8	20,0	63,3	18,1
	M	436,8	424,2	435,5	437,1	406,2	2,9	-7,0	-7,1
Reformado	HM	1 575,1	1 611,7	1 577,3	1 589,8	1 580,9	1,0	0,4	-0,6
	H	749,2	759,7	760,1	755,8	750,2	1,3	0,1	-0,7
	M	825,9	852,1	817,3	833,9	830,8	1,4	0,6	-0,4
Outro inativo	HM	681,4	707,4	735,7	745,3	756,8	2,5	11,1	1,5
	H	269,7	269,2	284,8	300,5	293,9	3,8	9,0	-2,2
	M	411,7	438,2	450,9	444,9	462,9	2,9	12,4	4,0
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	HM	36,6	22,1	29,0	31,1	33,4	11,8	-8,7	7,4
	H	16,1	9,1	14,8	11,9	14,1	16,6	-12,4	18,5
	M	20,5	13,0	14,2	19,2	19,3	15,8	-5,9	0,5
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	HM	217,4	249,2	259,8	261,1	271,7	4,3	25,0	4,1
	H	90,7	99,9	115,0	118,9	117,2	6,1	29,2	-1,4
	M	126,8	149,3	144,9	142,2	154,5	5,6	21,8	8,6
		%					p.p.		
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	HM	38,8	38,7	39,5	39,9	39,8	0,7	1,0	-0,1
	H	32,6	32,3	33,4	33,8	33,9	1,0	1,3	0,1
	M	44,5	44,5	45,0	45,5	45,1	0,8	0,6	-0,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	9 011,1	9 011,0	9 010,1	8 961,5	8 950,9	-	-0,7	-0,1
População ativa	5 515,2	5 527,2	5 455,0	5 385,4	5 391,6	0,4	-2,2	0,1
População empregada	4 688,2	4 656,3	4 531,8	4 433,2	4 505,6	0,7	-3,9	1,6
População desempregada	826,9	870,9	923,2	952,2	886,0	2,4	7,1	-7,0
População inativa (15 e mais anos)	3 495,9	3 483,7	3 555,1	3 576,0	3 559,3	0,7	1,8	-0,5
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 175,0	3 176,1	3 176,6	3 153,7	3 150,4	-	-0,8	-0,1
População ativa	1 976,4	1 985,6	1 963,9	1 916,9	1 918,6	0,8	-2,9	0,1
População empregada	1 676,8	1 660,5	1 614,1	1 560,6	1 588,1	1,3	-5,3	1,8
População desempregada	299,6	325,1	349,8	356,3	330,5	4,1	10,3	-7,2
População inativa (15 e mais anos)	1 198,5	1 190,5	1 212,7	1 236,8	1 231,7	1,3	2,8	-0,4
Centro								
População total (15 e mais anos)	2 040,7	2 039,7	2 038,3	2 029,1	2 025,6	-	-0,7	-0,2
População ativa	1 268,4	1 272,4	1 243,4	1 237,5	1 252,8	1,1	-1,2	1,2
População empregada	1 126,8	1 113,3	1 085,9	1 072,9	1 108,2	1,5	-1,7	3,3
População desempregada	141,6	159,1	157,4	164,6	144,6	6,9	2,1	-12,2
População inativa (15 e mais anos)	772,3	767,3	795,0	791,6	772,8	1,7	0,1	-2,4
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 378,1	2 378,6	2 379,1	2 368,2	2 366,7	-	-0,5	-0,1
População ativa	1 424,5	1 423,2	1 413,3	1 408,8	1 389,4	0,8	-2,5	-1,4
População empregada	1 174,3	1 170,3	1 148,5	1 134,3	1 121,4	1,4	-4,5	-1,1
População desempregada	250,2	252,9	264,8	274,5	268,0	4,7	7,1	-2,4
População inativa (15 e mais anos)	953,7	955,4	965,8	959,4	977,3	1,1	2,5	1,9
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	641,7	640,7	639,6	635,7	634,0	-	-1,2	-0,3
População ativa	367,4	365,8	362,3	358,4	362,3	1,1	-1,4	1,1
População empregada	312,2	307,0	299,9	292,1	299,9	1,7	-3,9	2,7
População desempregada	55,2	58,7	62,4	66,3	62,4	6,9	13,0	-5,9
População inativa (15 e mais anos)	274,3	274,9	277,4	277,3	271,7	1,4	-0,9	-2,0
Algarve								
População total (15 e mais anos)	368,0	368,0	368,1	367,8	367,4	-	-0,2	-0,1
População ativa	227,6	230,8	224,0	219,9	222,1	1,3	-2,4	1,0
População empregada	188,0	196,8	180,0	174,7	184,7	1,8	-1,8	5,7
População desempregada	39,6	34,0	44,0	45,2	37,4	5,7	-5,6	-17,3
População inativa (15 e mais anos)	140,4	137,2	144,1	147,9	145,3	2,0	3,5	-1,8
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	202,3	202,6	202,9	202,6	202,8	-	0,2	0,1
População ativa	121,5	121,0	119,6	117,8	118,6	1,6	-2,4	0,7
População empregada	102,5	102,4	100,3	97,8	99,6	2,3	-2,8	1,8
População desempregada	19,0	18,6	19,4	20,0	19,1	8,3	0,5	-4,5
População inativa (15 e mais anos)	80,9	81,6	83,3	84,8	84,1	2,2	4,0	-0,8
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	205,2	205,3	205,5	204,3	204,1	-	-0,5	-0,1
População ativa	129,4	128,5	128,6	126,1	127,7	1,6	-1,3	1,3
População empregada	107,7	106,0	103,2	100,8	103,7	2,9	-3,7	2,9
População desempregada	21,7	22,5	25,3	25,2	23,9	8,1	10,1	-5,2
População inativa (15 e mais anos)	75,8	76,9	76,9	78,2	76,4	2,7	0,8	-2,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

16. Taxa de atividade, emprego, desemprego e inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
	%						p.p.	
Portugal								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,2	61,3	60,5	60,1	60,2	0,4	-1,0	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	52,0	51,7	50,3	49,5	50,3	0,7	-1,7	0,8
Taxa de desemprego	15,0	15,8	16,9	17,7	16,4	2,5	1,4	-1,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,8	38,7	39,5	39,9	39,8	0,7	1,0	-0,1
Norte								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,3	62,5	61,8	60,8	60,9	0,8	-1,4	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	52,8	52,3	50,8	49,5	50,4	1,3	-2,4	0,9
Taxa de desemprego	15,2	16,4	17,8	18,6	17,2	4,1	2,0	-1,4
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,7	37,5	38,2	39,2	39,1	1,3	1,4	-0,1
Centro								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,2	62,4	61,0	61,0	61,8	1,1	-0,4	0,8
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,2	54,6	53,3	52,9	54,7	1,5	-0,5	1,8
Taxa de desemprego	11,2	12,5	12,7	13,3	11,5	6,9	0,3	-1,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,8	37,6	39,0	39,0	38,2	1,7	0,4	-0,8
Lisboa								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,9	59,8	59,4	59,5	58,7	0,8	-1,2	-0,8
Taxa de emprego (15 e mais anos)	49,4	49,2	48,3	47,9	47,4	1,4	-2,0	-0,5
Taxa de desemprego	17,6	17,8	18,7	19,5	19,3	4,7	1,7	-0,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,1	40,2	40,6	40,5	41,3	1,1	1,2	0,8
Alentejo								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	57,3	57,1	56,6	56,4	57,1	1,1	-0,2	0,7
Taxa de emprego (15 e mais anos)	48,7	47,9	46,9	45,9	47,3	1,7	-1,4	1,4
Taxa de desemprego	15,0	16,1	17,2	18,5	17,2	6,8	2,2	-1,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	42,7	42,9	43,4	43,6	42,9	1,4	0,2	-0,7
Algarve								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,8	62,7	60,9	59,8	60,5	1,3	-1,3	0,7
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,1	53,5	48,9	47,5	50,3	1,8	-0,8	2,8
Taxa de desemprego	17,4	14,7	19,7	20,5	16,9	5,7	-0,5	-3,6
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,2	37,3	39,1	40,2	39,5	2,0	1,3	-0,7
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,0	59,7	58,9	58,1	58,5	1,6	-1,5	0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,6	50,5	49,4	48,3	49,1	2,3	-1,5	0,8
Taxa de desemprego	15,6	15,4	16,2	17,0	16,1	8,3	0,5	-0,9
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,0	40,3	41,1	41,9	41,5	2,2	1,5	-0,4
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	63,1	62,6	62,6	61,7	62,6	1,6	-0,5	0,9
Taxa de emprego (15 e mais anos)	52,5	51,6	50,2	49,4	50,8	2,9	-1,7	1,4
Taxa de desemprego	16,8	17,5	19,7	20,0	18,8	8,4	2,0	-1,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	36,9	37,4	37,4	38,3	37,4	2,7	0,5	-0,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objetivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socioeconómicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objetivos, designadamente:

- fornecer uma medida direta e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, as pessoas que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda as pessoas que estejam ausentes do alojamento por um período inferior a um ano.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos coletivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso das/os militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos

quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídas do âmbito deste inquérito todas as pessoas a residir noutros alojamentos coletivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e pessoas a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é selecionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidades: agregado doméstico privado e pessoa.

A informação é recolhida para todas as pessoas pertencentes ao mesmo alojamento.

Desenho da amostra

A amostra do Inquérito ao Emprego é do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade ativa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- para qualquer subpopulação amostral cujo efetivo seja pelo menos 5% da população em idade ativa², o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa subpopulação.

² Considera-se “em idade ativa” as pessoas que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha direta. A informação é obtida através de entrevista direta à pessoa em questão ou, na sua ausência, a outro membro do agregado apto/a a responder em seu nome.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing* ou CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Segundo este modo de recolha misto, a primeira inquirição (primeira entrevista ao alojamento) é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Resultados

A proteção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível realizar apuramentos de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objetivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fração reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respetivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa $\pm 1 \times$ coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa $\pm 1,96 \times$ coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa $\pm 2,58 \times$ coeficiente de variação \times estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável cujo valor estimado seja de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

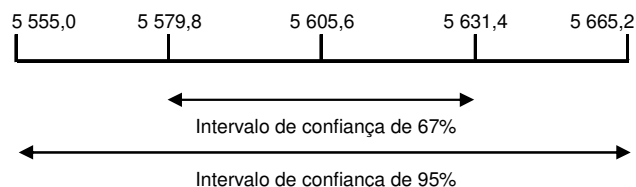
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da variável.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respetivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados
2º trimestre de 2013

Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População ativa	5 391,6	0,4	5 349,3	5 433,9
População empregada	4 505,6	0,7	4 443,8	4 567,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	480,1	4,1	441,5	518,7
Indústria, construção, energia e água (a)	1 093,8	2,3	1 044,5	1 143,1
Serviços (a)	2 931,7	1,2	2 862,7	3 000,7
População desempregada	886,0	2,4	844,3	927,7
Procura 1º emprego	85,7	6,9	74,1	97,3
Procura novo emprego	800,3	2,6	759,5	841,1
População inativa	5 113,6	0,5	5 063,5	5 163,7

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo Decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3.

CPP-10 – Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010.

4. CONCEITOS

Ativo: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;
- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Nota: inclui-se ainda o indivíduo que, embora tendo um trabalho, só ia começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos três meses seguintes).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar

Inativo: Indivíduo que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado nem desempregado.

Inativo à procura de emprego mas não disponível: inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, tinha procurado ativamente um trabalho ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores), mas não estava disponível para trabalhar.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;

- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Nota: inclui-se ainda:

- o inativo que tinha procurado um trabalho segundo um método de procura passiva (por exemplo, estava à espera dos resultados de uma entrevista) e estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar nos três meses seguintes e não estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar numa data posterior a três meses após o período de referência, independentemente de estar disponível ou não para trabalhar.

Inativo disponível mas que não procura emprego: inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, estava disponível para trabalhar, mas não tinha procurado um emprego ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respetivo certificado ou diploma.

População ativa: população com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População inativa: População que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego de trabalhadores a tempo parcial: conjunto de trabalhadores a tempo parcial com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todas as atividades e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de

trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma atividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
3. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação um ano antes, por auto classificação em termos de ocupação atual

População empregada

4. População empregada por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
5. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
6. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por regime de duração do trabalho e sexo
7. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego atual
8. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
9. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
10. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
11. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de atividade secundária e sexo
12. População empregada com atividade secundária segundo o setor de atividade secundária, por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
13. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CPP-10)
14. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
15. Trabalhadores por conta de outrem segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
16. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CPP-10) e sexo
17. Trabalhadores por conta de outrem por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

População desempregada

18. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
19. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
20. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
21. População desempregada à procura de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

Regiões NUTS II

22. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário e sexo
23. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo

24. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário
25. População ativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por nível de escolaridade completo
26. População inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por categoria de inatividade
27. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por atividade principal (CAE-Rev. 3)
28. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por profissão principal (CPP-10)
29. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por situação na profissão principal
30. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
31. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
32. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
33. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
34. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2013). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

6. TEMA EM ANÁLISE

Transição da vida profissional para a reforma – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2012

Ana Luísa Neves * – Instituto Nacional de Estatística

Maria Jesus Espinho * – Instituto Nacional de Estatística

1. Introdução

O tema em estudo foi realizado no 2º trimestre de 2012, juntamente com o Inquérito ao Emprego, e insere-se no programa de módulos *ad hoc* do Eurostat para o período 2010-2012. As suas especificações foram estabelecidas no Regulamento (CE) n.º 249/2011, de 14 de março de 2011.

A sua inclusão no programa de módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego foi motivada pela necessidade de dispor de um conjunto de informação harmonizada e comparável a nível da União Europeia sobre a passagem dos indivíduos da vida profissional para a reforma, de modo a acompanhar os progressos no cumprimento dos objetivos comuns de emprego da estratégia Europa 2020 e do Método Aberto de Coordenação³ na área da proteção social e da inclusão social estabelecido no Conselho Europeu de Lisboa de março de 2000. Ambos os instrumentos identificam a promoção do envelhecimento ativo e o prolongamento da vida profissional como prioridades de ação.

Estas disposições encontram-se igualmente refletidas no quadro da orientação 7 das Orientações Integradas Europa 2020, que propõe o aumento da participação no mercado de trabalho e a redução do desemprego estrutural, e no objetivo adotado pelo Conselho Europeu em março de 2006, que define o estabelecimento de pensões adequadas e sustentáveis, com base na comunicação da Comissão intitulada «Trabalhar em conjunto, trabalhar melhor: um novo enquadramento para o Método Aberto de Coordenação aplicado às políticas de proteção social e inclusão social na União Europeia».

Para tal, foi reconhecida a importância de uma estratégia coordenada e comum que promova a manutenção dos trabalhadores no mercado de trabalho durante mais tempo e desencoraje as reformas antecipadas, de forma a garantir a viabilidade e sustentabilidade financeira dos Estados-Providência. Em consequência, foi estabelecido,

como meta global para a União Europeia, atingir em 2020 uma taxa de emprego dos indivíduos dos 20 aos 64 anos de, pelo menos, 75%, principalmente através de uma maior participação das mulheres e dos/as trabalhadores/as mais velhos/as.

O módulo de 2012 constitui a segunda inquirição no âmbito desta temática. A primeira recolha de informação ocorreu no 2º trimestre de 2006⁴ e visou, essencialmente, conhecer a forma como os indivíduos esperam que ocorra (ou como ocorreu) a transição para a reforma, quais os planos para sair do mercado de trabalho, quais os fatores que podem determinar (ou que determinaram) a saída da vida profissional e os que podem conduzir ao adiamento da entrada na reforma.

Os resultados do módulo de 2006, para além de terem contribuído para a elaboração do relatório conjunto sobre Proteção Social e Inclusão Social de 2008 e do relatório especial “*Promotion longer working lives through pension reforms*”, adotado pelo Comité da Proteção Social em janeiro de 2008, possibilitaram igualmente identificar a necessidade de novas políticas sociais, no sentido de ampliar a vida ativa dos indivíduos, a fim de assegurar pensões adequadas e sustentáveis no futuro.

Tanto o relatório conjunto, adotado pelo Conselho Europeu em fevereiro de 2008, como os relatórios posteriores de 2009 e 2010, mostram que as taxas de emprego dos/as trabalhadores/as mais velhos/as têm vindo a aumentar, fruto da remodelação das políticas sociais. No entanto, o esforço desenvolvido revela-se ainda insuficiente: é preciso trabalhar mais e durante mais tempo.

Neste contexto, e considerando:

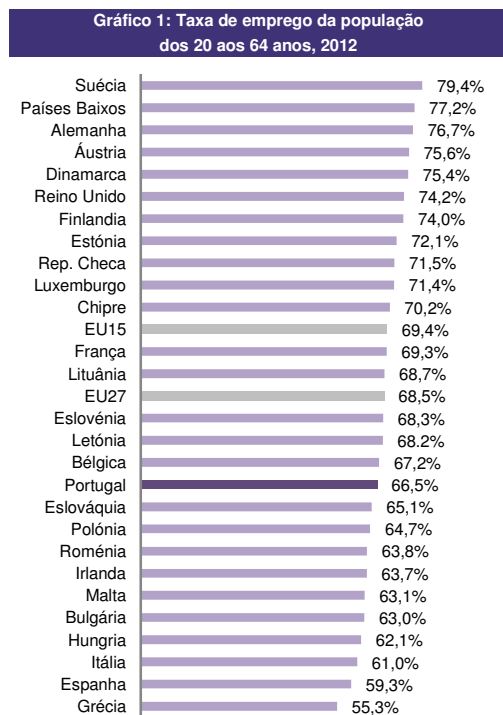
- i) a existência de diferenças acentuadas que ainda subsistem entre os vários países da União Europeia ao nível da taxa de participação no mercado de trabalho (Gráficos 1 e 2);
- ii) a necessidade de acompanhar o efeito das políticas sociais adotadas e o grau de cumprimento dos objetivos definidos na Estratégia de Emprego da Comunidade;
- iii) a importância de dispor de informação que possibilite uma melhor e adequada compreensão sobre o modo como se processa a saída definitiva do mercado de trabalho, que suporte a tomada de decisões eficazes e consistentes ao nível da União Europeia nesta matéria;

* As opiniões expressas no Tema em análise são da inteira responsabilidade das/os autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

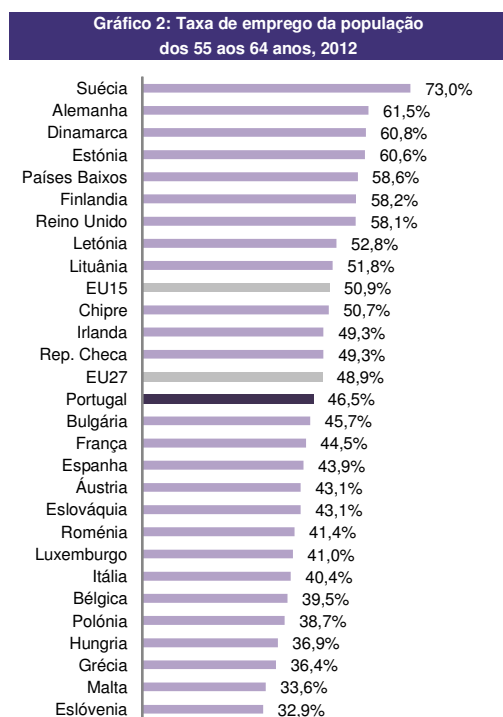
³ O Método Aberto de Coordenação (MAC) consiste na aprendizagem mútua e na troca de experiências entre os Estados-Membros, constituindo uma ferramenta de apoio à conceção, implementação e avaliação das políticas sociais.

⁴ Os principais resultados do módulo de 2006, e respetiva análise, podem ser encontrados na publicação “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2009”, no capítulo “Tema em análise”.

o Eurostat decidiu repetir o módulo *ad hoc* realizado em 2006, desta feita através da definição de um novo conjunto de variáveis⁵, cuja definição e análise de resultados serão apresentadas no ponto 3.



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey.



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey.

⁵ Ainda que as duas inquirições tenham o mesmo objetivo, existem diferenças quanto às variáveis de observação, aos universos de referência e aos critérios de resposta, que limitam a comparabilidade de resultados, requerendo cuidados adicionais e conhecimento da metodologia de ambas as operações estatísticas.

2. Elementos de enquadramento do módulo *ad hoc* de 2012

O módulo de 2012 foi dirigido à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada do mesmo grupo etário que tenha deixado o emprego anterior com 50 ou mais anos. Dentro deste universo, o módulo focalizou-se essencialmente nas pessoas que declararam receber uma pensão de proteção na velhice.

Através do conjunto de variáveis definido, pretendeu-se responder essencialmente a quatro grandes questões:

- Em que condições as pessoas deixam o mercado de trabalho?
- Por que razão não estão a trabalhar?
- Por que razão não permaneceram durante mais tempo na vida ativa?
- Quanto tempo esperam manter-se no mercado de trabalho?

Faz-se notar que os módulos *ad hoc* constituem um conjunto de questões adicionais ao questionário do Inquérito ao Emprego no 2º trimestre de cada ano, permitindo o cruzamento das variáveis dos módulos com as restantes variáveis do Inquérito ao Emprego.

Assim sendo, as estimativas das variáveis do módulo selecionadas para a presente análise são observadas por sexo, de modo a detetar eventuais diferenças de género no padrão da transição da vida ativa para a reforma. Para algumas variáveis, a análise far-se-á também considerando o grupo etário e/ou a condição perante o trabalho (empregados/as e não empregados/as).

Os quadros dos resultados são apresentados em anexo (ponto 4 deste artigo).

3. Síntese dos principais resultados do módulo *ad hoc* de 2012

3.1 População-alvo (Quadros 1)

De acordo com os resultados do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de 2012, a população residente em Portugal com idade dos 50 aos 69 anos com as condições de elegibilidade exigidas para resposta ao módulo, e com entrevista conseguida, foi estimada em 2 117,4 mil pessoas, das quais 52,3% eram homens e 47,7% eram mulheres.

Estas pessoas representavam:

- 98,4% do total de pessoas elegíveis para o módulo (1,6% recusou a resposta ao módulo);
- 82,1% do total de pessoas dos 50 aos 69 anos;
- 20,0% do total da população residente em Portugal no mesmo trimestre.

A distribuição das pessoas com resposta ao módulo por grupo etário mostra uma maior concentração no grupo etário dos 50 aos 54 anos (28,0%) e no dos 55 aos 59 anos (26,0%), não se verificando diferenças significativas entre sexos.

Por condição perante o trabalho, 58,1% dessas pessoas estavam empregadas, 6,1% estavam desempregadas e 35,8% estavam inativas (conjunto das pessoas não empregadas).

3.2 Recebe algum tipo de pensão (Quadros 2, 3 e 4)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos – 2 151,4 mil pessoas.

Chama-se a atenção para o facto de que esta variável não pretende estimar o número de pensionistas existentes em Portugal, dado que as características metodológicas inerentes ao inquérito não permitem fazer uso da informação obtida nesse sentido. O seu objetivo único prende-se com a necessidade de decompor a população de referência em dois grandes grupos: um formado pelas pessoas que se encontravam a receber alguma pensão e outro pelas que não recebiam qualquer tipo de pensão. Como atrás referido, o módulo concentra-se principalmente nos indivíduos do primeiro grupo e, dentro destes, mais especificamente nos que declararam ter uma pensão de proteção na velhice.

Do total das pessoas consideradas, mais de metade (56,8%) declarou não estar a receber qualquer tipo de pensão, das quais 51,3% eram homens e 48,7% eram mulheres. Considerando o conjunto de pessoas que responderam afirmativamente (895,2 mil pessoas, representando 41,6% do total), 53,7% eram homens e 46,4% eram mulheres.

A distribuição por grupo etário não revela nenhum resultado inesperado, uma vez que à medida que se avança para os grupos etários mais elevados a proporção de pessoas que se encontravam a receber algum tipo de pensão vai aumentando, atingindo o valor de 92,8% no grupo etário dos 65 aos 69 anos. Em relação às pessoas que não estavam a receber qualquer tipo de pensão, observa-se exatamente o inverso, sendo o grupo etário dos 65 aos 69 anos o que concentra a menor proporção de respostas nessa categoria (5,0%).

Por condição perante o trabalho, verifica-se que a maioria das pessoas empregadas referiu não receber uma pensão (80,5%). Por seu lado, e inversamente, a maioria das pessoas não empregadas (desempregados/as e inativos/as) mencionou estar a receber uma pensão (74,4%).

3.3 Natureza da(s) pensão(ões) (Quadros 5, 6 e 7)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos, que declarou estar a receber algum tipo de pensão – 895,2 mil pessoas.

Com esta variável pretendeu-se identificar a natureza (função)⁶ da(s) pensão(ões) que as pessoas declararam estar a receber. É importante referir que a variável em análise resulta de várias questões autónomas (uma por cada função considerada no módulo), o que significa que uma mesma pessoa pode ter respondido afirmativamente a mais do que um tipo de pensão, caso recebesse várias.

Neste contexto, observa-se que 75,6% desta população respondeu estar a beneficiar de uma pensão no âmbito das prestações sociais de proteção na velhice. As prestações de proteção por morte apresentam a segunda maior proporção (14,6%), seguida das prestações de proteção por invalidez (13,7%).

A análise por sexo mostra que a importância relativa das pensões de proteção na velhice mantém-se, sendo as que continuam a apresentar as percentagens mais elevadas (78,4%, no caso dos homens; 72,3%, no caso das mulheres). Contudo, o padrão altera-se no que respeita aos outros dois tipos de prestações sociais referidos anteriormente. As pensões de proteção na invalidez apresentam uma maior incidência nos homens (15,5% contra os 11,5% nas mulheres). Pelo contrário, as pensões de proteção por morte assumem um maior peso nas mulheres (25,5% contra os 5,3% obtidos para os homens).

Tendo por referência o grupo etário, é possível observar que para as pessoas dos 50 aos 54 anos predominam as pensões de proteção por morte e de invalidez (49,3% e 29,9%, respetivamente). Por sua vez, nos grupos etários seguintes (55-59 anos, 60-64 anos e 65-69 anos) prevalecem as pensões de proteção na velhice (52,3%, 66,4% e 94,1%, respetivamente). Estes resultados, com exceção dos relativos ao grupo etário dos 65 aos 69 anos, indiciam o aproveitamento da flexibilidade proporcionada pelo regime de proteção social em vigor que permite o acesso a uma pensão de velhice com uma idade inferior à idade normal de reforma.

Pode-se também constatar que a partir dos 65 anos as prestações sociais de proteção na invalidez sofrem um decréscimo muito acentuado face aos grupos anteriores. A este facto não será alheio a condição estipulada por lei que obriga a integração de algumas destas pensões nas prestações de proteção na velhice quando o/a pensionista atinge a idade normal de reforma do regime de referência.

⁶ A função de uma prestação social refere-se ao objetivo primário mediante o qual é fornecida proteção social. A divisão das prestações sociais em diversas funções é determinada pelo Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Proteção Social (SEEPROS). O presente módulo incide apenas nas prestações sociais denominadas “pensões” pertencentes a quatro das oito funções existentes: velhice, invalidez, morte e desemprego.

Por condição perante o trabalho, os resultados apurados permitem concluir que o recebimento de uma pensão não constitui condição decisiva ou suficiente para uma saída definitiva do mercado de trabalho. Do universo de pessoas a receber algum tipo de pensão (895,2 mil), 25,0% encontravam-se empregadas. Destas, 63,9% referiram ter uma pensão de proteção na velhice. As razões que eventualmente poderão explicar este comportamento serão abordadas mais à frente (item 3.9).

3.4 Sistemas de proteção social das pensões recebidas (Quadro 8)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos, que declarou estar a receber uma pensão de proteção na velhice – 676,7 mil pessoas.

Concentrando agora a análise nos sistemas de proteção social que asseguram as pensões de proteção na velhice da população inquirida, observa-se que a esmagadora maioria (97,7%) provém do sistema de proteção social do Estado (Segurança Social Obrigatória e Caixa Geral de Aposentações). Os fundos de pensões profissionais ou de associações mutualistas e os planos de poupança reforma ou de outros esquemas privados apresentam-se com uma frequência muito baixa (3,3% e 2,5%, respetivamente).

Por sexo, não há diferenças significativas a assinalar a não ser o facto de nas mulheres os fundos de pensões profissionais ou de associações mutualistas e os planos de poupança reforma ou de outros esquemas privados não terem praticamente expressão.

3.5 Reforma antecipada (Quadros 9 e 10)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos, que declarou estar a receber uma pensão de proteção na velhice – 676,7 mil pessoas.

Esta questão teve por objetivo saber se as pessoas que disseram estar a receber uma pensão de proteção na velhice deixaram de trabalhar na atividade da qual são atualmente pensionistas de velhice antes de atingirem a idade normal de reforma, ao abrigo de políticas e medidas de proteção social previstas para o efeito⁷.

Neste contexto, verifica-se que, para mais de metade das pessoas em análise, a pensão de velhice que atualmente recebem resulta da saída precoce da atividade da qual

auferem essa pensão (57,2% contra 42,7% que disseram não terem saído da atividade de forma antecipada).

Esta distribuição aplica-se a ambos os sexos, embora seja de destacar o facto de os homens apresentarem uma percentagem mais elevada de reformas antecipadas (61,6%) quando comparados com as mulheres, cujo valor se situou nos 51,7%.

Por condição perante o trabalho, verifica-se que, das pessoas que se encontravam empregadas e a receber pensão de velhice de uma atividade anterior, 52,5% referiram ter deixado de trabalhar nessa atividade na idade normal de reforma ao passo que 47,4% referiram tê-lo feito mediante reforma antecipada. Em relação às pessoas não empregadas (desempregados/as e inativos/as), esta distribuição revela um comportamento oposto, na medida em que a maior proporção de respostas se concentra nas reformas antecipadas (59,8% contra 40,0%).

3.6 Idade com que começaram a receber pensão de proteção na velhice (Quadro 11)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos, que declarou estar a receber uma pensão de proteção na velhice – 676,7 mil pessoas.

De entre o conjunto de pessoas que se encontravam naquela situação, 98,2% referiram que começaram a receber uma pensão de proteção na velhice entre os 50 e os 69 anos: 41,9%, entre os 50 e os 59 anos e 56,3%, entre os 60 e os 69 anos. Apenas 1,4% mencionou ter começado a receber entre os 40 e os 49 anos.

O mesmo se observa na distribuição por sexo. Contudo, as mulheres, quando comparadas com os homens, apresentam uma menor proporção no grupo etário dos 50 aos 59 anos (40,6% contra 42,9%, no caso dos homens) e uma maior proporção no dos 60 aos 69 anos (58,1% contra 54,9%, no caso dos homens).

3.7 Razões para não trabalhar e vontade de permanecer no mercado de trabalho (Quadros 12, 13, 14 e 15)

Conjunto de variáveis dirigidas à população inativa dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos e que não procurou nem encontrou emprego e que declarou estar a receber uma pensão – 651,5 mil pessoas.

Os resultados deste módulo mostram que 37,0% destas pessoas invocaram motivos de saúde ou de incapacidade para estarem numa situação de inatividade no 2º trimestre de 2012, 16,1% referiram ter atingido a idade de reforma obrigatória e 13,6% afirmaram ter deixado de trabalhar porque já reuniam as condições de acesso a uma pensão ou porque já recebiam uma pensão. No total, representam

⁷ De que são exemplo as seguintes prestações: pensão antecipada de velhice, pré-reforma por motivos do mercado de trabalho e pensão de invalidez. O pagamento deste tipo de prestações sociais cessa normalmente quando os/as beneficiários/as atingem a idade de receber pensão de velhice pelo regime de referência.

66,7% da população inquirida. A restante população distribuiu-se de forma mais ou menos equivalente pelas outras categorias de resposta previstas, sendo de destacar os 9,2% obtidos na opção “Perdeu o emprego e/ou não conseguiu arranjar outro” e na opção “Outras razões”.

O padrão observado nos homens e nas mulheres é muito parecido. Ainda assim, constata-se que as mulheres apontaram de maneira mais expressiva do que os homens uma situação de doença ou de incapacidade (38,5% contra 35,7%) e razões familiares (7,3%; para os homens o valor é inexpressivo). Por seu turno, os homens referiram mais frequentemente o facto de terem atingido a idade de reforma obrigatória (16,6% contra 15,7%) e a perda de emprego e/ou a dificuldade em encontrá-lo (10,0% contra 8,4%).

Questionadas as pessoas sobre se gostariam de continuar a trabalhar, 58,7% responderam que sim. Por sexo, esta mesma resposta foi dada por 59,8% dos homens e 57,4% das mulheres. Por grupo etário, as pessoas dos 60 aos 64 anos foram as que manifestaram mais frequentemente essa vontade (63,1%).

Cruzando as respostas sobre as razões para não estarem a trabalhar com as resposta acerca do desejo de permanecerem no mercado de trabalho, verifica-se que, do conjunto de pessoas que gostariam de continuar a trabalhar, 49,3% referiram que não estavam a trabalhar devido a problemas de saúde ou de incapacidade, 12,9% por terem perdido o emprego e/ou terem dificuldades em encontrar outro e 8,9% por terem atingido o limite de idade legal para o exercício das funções.

3.8 Redução do tempo de trabalho antes da transição para a reforma (Quadros 16 e 17)

Variável dirigida à população empregada dos 55 aos 69 anos e à população inativa dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos e que não procurou nem encontrou emprego, que declarou estar a receber uma pensão – 1 377,2 mil pessoas.

Com o intuito de averiguar como se processa a saída definitiva da vida profissional, se de forma gradual ou de forma abrupta, as pessoas entrevistadas foram questionadas sobre se estavam a reduzir ou reduziram, voluntária ou involuntariamente, o número de horas de trabalho antes de se reformarem.

Os resultados obtidos evidenciam que a passagem à reforma não recorre a estratégias preparatórias deste tipo, uma vez que a esmagadora maioria (91,9%) declarou não estar a fazê-lo ou não o ter feito.

A análise por sexo mostra que a importância relativa de mulheres que declararam não ter reduzido o número de horas de trabalho é superior à dos homens (92,7% contra 91,2%). Consequentemente, a percentagem de mulheres que indicaram ter reduzido o horário de trabalho foi menor do que a dos homens (6,4% contra 7,3%).

Nas várias condições perante o trabalho a predominância de respostas negativas mantém-se. No entanto, o seu peso relativo difere consoante se trate de um/a empregado/a ou de um/a inativo/a. Assim, entre os/as empregados/as, 88,4% mencionaram não ter reduzido o seu horário de trabalho, enquanto que no caso dos/as inativos/as essa percentagem foi de 95,8%. Por seu turno, 9,6% dos/as empregados/as declararam ter reduzido o número de horas de trabalho, ao passo que apenas 3,9% dos/as inativos/as deram essa resposta.

3.9 Razões para continuar a trabalhar e idade planeada para deixar de trabalhar definitivamente (Quadro 18 e 19)

Variáveis dirigidas à população empregada dos 50 aos 69 anos que declarou estar a receber uma pensão – 223,8 mil pessoas.

Esta questão teve por objetivo identificar o principal fator que leva as pessoas a manterem-se no mercado de trabalho, apesar de terem um rendimento proveniente de uma pensão.

Restringindo a análise ao subgrupo referido, os resultados do módulo do Inquérito ao Emprego mostram que 59,1% das pessoas apontaram, como motivo para continuarem a trabalhar, a necessidade de obterem um rendimento suficiente, enquanto que 25,1% referiram que a razão para estarem a trabalhar não se relaciona com aspetos de natureza monetária/financeira.

Por sexo, as mulheres indicaram mais frequentemente do que os homens as seguintes razões:

- “Para conseguir ter um rendimento suficiente” (61,9% contra 57,1%).
- “Combinação das duas razões anteriores” (10,5% contra 9,0%).

Por sua vez, os homens referiram de maneira mais expressiva a razão não relacionada com aspetos financeiros (29,7% contra 18,7%).

De entre a população de referência, 40,1% das pessoas pensam parar de trabalhar definitivamente daqui a mais de 10 anos, 12,7% declararam que tencionam fazê-lo entre mais de 5 e 10 anos e 10,4% tencionam fazê-lo num curto espaço de tempo, entre mais de 1 ano e 3 anos. É de salientar, no entanto, a elevada percentagem dos/as que não souberam responder, 21,9%.

Por sexo, há a assinalar a seguinte diferença: uma maior percentagem de mulheres referiu querer parar de trabalhar entre mais de 1 e 3 anos (13,9% contra 8,0%, no caso dos homens); por sua vez, uma maior percentagem da população masculina está disposta a manter-se no mercado de trabalho durante os próximos 10 anos (42,6% contra 36,6%, no caso das mulheres).

3.10 Contribuições para sistemas de proteção social no âmbito das pensões de velhice (Quadros 20 e 21)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos, que declarou não estar a receber uma pensão de proteção na velhice – 1 474,7 mil pessoas.

Através desta variável pretendeu-se saber se as pessoas inquiridas que declararam não estar a receber uma pensão de proteção na velhice estão a adquirir ou já adquiriram o direito a receber uma pensão de velhice, mediante contribuições para um ou mais sistemas de proteção social.

Neste contexto, os resultados obtidos mostram que praticamente todas as pessoas inquiridas (93,2%) declararam estar a descontar ou já descontaram para os sistemas de proteção social públicos (Segurança Social ou Caixa Geral de Aposentações) com o objetivo de beneficiarem futuramente de uma pensão de velhice. Dado o carácter de obrigatoriedade de inscrição e contribuição inerente a estes sistemas de proteção para a generalidade dos/as trabalhadores/as, este resultado não é, pois, de estranhar.

Os planos de poupança reforma ou de outros esquemas privados, cuja adesão depende de uma decisão individual e voluntária e funcionam como complementos de reforma baseados na poupança privada das pessoas que os subescrevem, foram apontados apenas por 14,9% das pessoas. Por último, apenas 3,8% das pessoas declararam estar a descontar para fundos de pensões profissionais ou de associações mutualistas.

Por sexo, esta distribuição é semelhante entre homens e mulheres. Porém, as mulheres apresentam em todos os sistemas previstos percentagens inferiores às dos homens. A esta situação não será alheio o facto de o trabalho informal e os salários mais baixos terem uma maior incidência na população feminina. A categoria onde essa diferença é mais acentuada diz respeito aos planos poupança reforma ou esquemas privados (13,2% para as mulheres contra 16,5% para os homens).

Considerando agora o número de sistemas para os quais as pessoas estavam a descontar ou já descontaram, verifica-se que:

- 75,6% descontam ou já descontaram para um único sistema de proteção social, sendo as mulheres a registarem a percentagem mais elevada quando comparada com a dos homens (76,1% contra 75,0%). Daqueles, 98,6% descontam ou descontaram para a Segurança Social ou para a Caixa Geral de Aposentações;
- 16,7% descontam ou já descontaram para dois sistemas de proteção social. Neste caso, são os homens a apresentarem a maior percentagem (18,3% contra 15,0%). A conjugação dos dois

sistemas com a maior importância relativa é a que concilia o sistema de proteção público (Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações) com os planos poupança reforma ou de outros esquemas privados, representando 74,7% do total;

- 3,3% declararam não ter feito ou não estar a fazer qualquer tipo de descontos. As diferenças de género continuam a ser evidentes, mas aqui são as mulheres a assumirem a maior importância relativa: 5,0% contra 1,6%, no caso dos homens.

3.11 Intenção de continuar a trabalhar após recebimento de pensão de velhice (Quadro 22)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos e que procurou emprego ou não procurou por já ter encontrado, que declarou estar a descontar para algum sistema de proteção social para ter direito a receber uma pensão de velhice – 1 094,3 mil pessoas.

Tendo por objetivo determinar se o recebimento de uma pensão de velhice constitui ou não condição decisiva para a saída definitiva do mercado de trabalho, pode-se concluir que para 49,7% das pessoas em análise esse é de facto um fator essencial para o abandono da atividade profissional, enquanto que para 42,2% não o é de todo.

De entre o total de pessoas para as quais o recebimento de uma pensão de velhice não é determinante para a entrada na reforma (461,5 mil pessoas) constata-se que:

- 90,7% das pessoas tencionam continuar a trabalhar mesmo depois de começarem a receber uma pensão de velhice. Deste conjunto, 59,4% disseram ter de o fazer devido a razões financeiras e 40,6% alegaram outras razões;
- 9,3% das pessoas tencionam deixar de trabalhar ainda antes de começar a receber pensão de velhice.

Neste contexto, verificam-se algumas diferenças por sexo. As mulheres referiram mais frequentemente a intenção de deixar de trabalhar assim que comecem a receber uma pensão de velhice (56,1% contra 44,3%, no caso dos homens).

Por sua vez, 93,2% dos homens, que responderam que a saída da vida profissional não está dependente da pensão de velhice, manifestaram a intenção de se manterem no mercado de trabalho após receberem essa pensão; a percentagem obtida para as mulheres foi significativamente mais baixa, 87,2%. Contudo, a diferença relativa mais expressiva que se observa entre homens e mulheres encontra-se no grupo daqueles/as que tencionam parar de trabalhar antes de receberem uma pensão de velhice: 12,2%, no caso das mulheres; 6,8%, no caso dos homens.

4. Anexos

Quadro 1a. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade segundo a elegibilidade para resposta ao módulo, resultado da entrevista e sexo, por grupo etário e condição perante o trabalho									
Portugal	2º trimestre de 2012								
	Total			Elegíveis para resposta ao módulo (*)			Com entrevista conseguida		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de indivíduos								
Total	2 579,6	1 223,9	1 355,7	2 151,4	1 125,6	1 025,8	2 117,4	1 107,5	1 009,9
50 - 54 anos	734,9	358,6	376,3	599,6	318,2	281,5	592,3	313,9	278,4
55 - 59 anos	671,1	320,5	350,6	560,5	293,9	266,5	550,9	288,9	262,0
60 - 64 anos	623,6	295,8	327,8	526,6	277,1	249,5	518,5	273,1	245,5
65 - 69 anos	550,0	249,0	301,0	464,8	236,5	228,3	455,7	231,7	224,0
Empregados	1 249,1	666,5	582,6	1 249,1	666,5	582,6	1 229,7	655,2	574,4
Não empregados	1 330,4	557,4	773,1	902,2	459,0	443,2	887,8	452,3	435,5
Desempregados	173,1	101,1	71,9	131,3	79,3	51,9	129,5	78,3	51,2
Inativos	1 157,4	456,2	701,2	771,0	379,7	391,3	758,2	374,0	384,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Quadro 1b. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade segundo a elegibilidade para resposta ao módulo, resultado da entrevista e sexo, por grupo etário e condição perante o trabalho									
Portugal	2º trimestre de 2012								
	Total			Elegíveis para resposta ao módulo (*)			Com entrevista conseguida		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	%								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
50 - 54 anos	28,5	29,3	27,8	27,9	28,3	27,4	28,0	28,3	27,6
55 - 59 anos	26,0	26,2	25,9	26,1	26,1	26,0	26,0	26,1	25,9
60 - 64 anos	24,2	24,2	24,2	24,5	24,6	24,3	24,5	24,7	24,3
65 - 69 anos	21,3	20,3	22,2	21,6	21,0	22,3	21,5	20,9	22,2
Empregados	48,4	54,5	43,0	58,1	59,2	56,8	58,1	59,2	56,9
Não empregados	51,6	45,5	57,0	41,9	40,8	43,2	41,9	40,8	43,1
Desempregados	6,7	8,3	5,3	6,1	7,0	5,1	6,1	7,1	5,1
Inativos	44,9	37,3	51,7	35,8	33,7	38,1	35,8	33,8	38,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Quadro 2. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade (*) segundo o sexo, por recebimento de algum tipo de pensão

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	2 151,4	1 125,6	1 025,8	100,0	100,0	100,0
Sim	895,2	480,3	415,0	41,6	42,7	40,5
Não	1 221,2	626,8	594,4	56,8	55,7	57,9
NS/NR	34,9	18,5	16,4	1,6	1,6	1,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

Quadro 3. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade (*) segundo o grupo etário, por recebimento de algum tipo de pensão

Portugal	2º trimestre de 2012									
	Total	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	Total	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos
	Millhares de indivíduos					%				
Total	2 151,4	599,6	560,5	526,6	464,8	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	895,2	34,9	129,4	299,6	431,3	41,6	5,8	23,1	56,9	92,8
Não	1 221,2	557,4	421,5	219,0	23,3	56,8	93,0	75,2	41,6	5,0
NS/NR	34,9	§	§	§	10,1	1,6	§	§	§	2,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 4. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade (*) segundo a condição perante o trabalho, por recebimento de algum tipo de pensão

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Empregados	Não empregados	Total	Empregados	Não empregados
	Millhares de indivíduos			%		
Total	2 151,4	1 249,1	902,2	100,0	100,0	100,0
Sim	895,2	223,8	671,4	41,6	17,9	74,4
Não	1 221,2	1 005,4	215,8	56,8	80,5	23,9
NS/NR	34,9	19,9	15,0	1,6	1,6	1,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

Quadro 5. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem algum tipo de pensão segundo o sexo, por de tipo de pensão recebida

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	895,2	480,3	415,0	100,0	100,0	100,0
Proteção na velhice	676,7	376,7	300,0	75,6	78,4	72,3
Pré-reforma por motivos do mercado de trabalho	47,4	32,3	15,1	5,3	6,7	3,6
Proteção na invalidez	122,3	74,6	47,7	13,7	15,5	11,5
Proteção por morte	131,1	25,4	105,6	14,6	5,3	25,5
Desconhecida	13,1	8,1	§	1,5	1,7	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Notas:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

A variável "tipo de pensão" resulta de várias questões autónomas. Isto quer dizer que um mesmo indivíduo pode ter respondido afirmativamente a mais do que um tipo de pensão. Por esta razão, a soma das parcelas é maior do que o número de indivíduos que declararam estar a receber uma pensão.

Sinais convencionais:

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 6. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem algum tipo de pensão segundo o grupo etário, por tipo de pensão recebida

Portugal	2º trimestre de 2012									
	Total	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	Total	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos
	Millhares de indivíduos					%				
Total	895,2	34,9	129,4	299,6	431,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Proteção na velhice	676,7	§	67,7	199,0	405,8	75,6	§	52,3	66,4	94,1
Pré-reforma por motivos do mercado de trabalho	47,4	-	15,4	29,6	§	5,3	-	11,9	9,9	§
Proteção na invalidez	122,3	10,4	32,1	56,7	23,0	13,7	29,9	24,8	18,9	5,3
Proteção por morte	131,1	17,2	21,6	35,8	56,4	14,6	49,3	16,7	11,9	13,1
Desconhecida	13,1	§	§	§	§	1,5	§	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Notas:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

A variável "tipo de pensão" resulta de várias questões autónomas. Isto quer dizer que um mesmo indivíduo pode ter respondido afirmativamente a mais do que um tipo de pensão. Por esta razão, a soma das parcelas é maior do que o número de indivíduos que declararam estar a receber uma pensão.

Sinais convencionais:

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

-: Resultado nulo.

Quadro 7. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade ^(*) que recebem algum tipo de pensão segundo a condição perante o trabalho, por tipo de pensão recebida						
Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Empregados	Não empregados	Total	Empregados	Não empregados
	Millhares de indivíduos			%		
Total	895,2	223,8	671,4	100,0	100,0	100,0
Proteção na velhice	676,7	142,9	533,8	75,6	63,9	79,5
Pré-reforma por motivos do mercado de trabalho	47,4	9,7	37,7	5,3	4,3	5,6
Proteção na invalidez	122,3	29,4	92,9	13,7	13,1	13,8
Proteção por morte	131,1	57,3	73,7	14,6	25,6	11,0
Desconhecida	13,1	§	8,4	1,5	§	1,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Notas:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

A variável "tipo de pensão" resulta de várias questões autónomas. Isto quer dizer que um mesmo indivíduo pode ter respondido afirmativamente a mais do que um tipo de pensão. Por esta razão, a soma das parcelas é maior do que o número de indivíduos que declararam estar a receber uma pensão.

Sinais convencionais:

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 8. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade ^(*) que recebem uma pensão de proteção na velhice segundo o sexo, pelo sistema de proteção social que a assegura						
Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	676,7	376,7	300,0	100,0	100,0	100,0
Segurança Social ou da Caixa Geral de Aposentações	661,0	367,3	293,7	97,7	97,5	97,9
Fundos de pensões profissionais ou de associações mutualistas	22,0	15,0	§	3,3	4,0	§
Planos poupança reforma ou de outros esquemas privados	16,7	9,7	§	2,5	2,6	§
Sistema desconhecido	18,5	11,4	§	2,7	3,0	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Notas:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

A variável "sistema de proteção social da pensão de proteção na velhice" resulta de várias questões autónomas. Isto quer dizer que um mesmo indivíduo pode ter respondido afirmativamente a mais do que um tipo de sistema de proteção social, dependendo do número de pensões de proteção de velhice que eventualmente receba. Por esta razão, a soma das parcelas é maior do que o número de indivíduos que declararam estar a receber uma pensão de proteção na velhice.

Sinais convencionais:

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 9. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem uma pensão de proteção na velhice segundo o sexo, por reforma antecipada da atividade da qual recebem a pensão

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	676,7	376,7	300,0	100,0	100,0	100,0
Sim	387,0	232,0	155,0	57,2	61,6	51,7
Não	288,7	143,7	145,0	42,7	38,1	48,3
NS/NR	§	§	§	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado

Quadro 10. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem uma pensão de proteção na velhice segundo a condição perante o trabalho, por reforma antecipada da atividade da qual recebem a pensão

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Empregados	Não empregados	Total	Empregados	Não empregados
	Millhares de indivíduos			%		
Total	676,7	142,9	533,8	100,0	100,0	100,0
Sim	387,0	67,8	319,2	57,2	47,4	59,8
Não	288,7	75,0	213,7	42,7	52,5	40,0
NS/NR	§	§	§	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 11. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem uma pensão de proteção na velhice segundo o sexo, pelo grupo etário com que começaram a recebê-la

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de indivíduos			%		
Total	676,7	376,7	300,0	100,0	100,0	100,0
40-49 anos	9,4	§	§	1,4	§	§
50-59 anos	283,5	161,6	121,8	41,9	42,9	40,6
60-69 anos	381,0	206,8	174,2	56,3	54,9	58,1
NS	§	§	§	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas e sinais convencionais:

NS: Não sabe.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 12. Inativos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem uma pensão segundo o sexo, pela razão principal para não trabalharem

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de indivíduos			%		
Total	651,5	339,2	312,3	100,0	100,0	100,0
Condições financeiras favoráveis	27,3	12,9	14,4	4,2	3,8	4,6
Perdeu o emprego e/ou não conseguiu arranjar outro	60,2	34,0	26,2	9,2	10,0	8,4
Atingiu a idade de reforma obrigatória	105,1	56,1	49,0	16,1	16,6	15,7
Já recebe ou já tem direito a receber uma pensão	88,4	50,2	38,2	13,6	14,8	12,2
Outras razões profissionais	38,7	25,2	13,6	5,9	7,4	4,3
Doença ou incapacidade	241,3	121,2	120,1	37,0	35,7	38,5
Razões familiares	29,8	§	22,9	4,6	§	7,3
Outras razões	60,1	32,4	27,6	9,2	9,6	8,9
NS	§	§	§	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Inativos que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que não procuram nem encontraram emprego.

Siglas e sinais convencionais:

NS: Não sabe.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 13. Inativos dos 50 aos 69 anos ^(*) que recebem uma pensão segundo o sexo, por gostariam de ter continuado a trabalhar						
Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	651,5	339,2	312,3	100,0	100,0	100,0
Sim	382,3	202,9	179,4	58,7	59,8	57,4
Não	264,8	133,6	131,2	40,6	39,4	42,0
NS/NR	§	§	§	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Inativos que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que não procuram nem encontraram emprego.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 14. Inativos dos 50 aos 69 anos ^(*) que recebem uma pensão segundo o grupo etário, por gostariam de ter continuado a trabalhar										
Portugal	2º trimestre de 2012									
	Total	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	Total	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos
	Millhares de indivíduos					%				
Total	651,5	10,4	84,4	232,1	324,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	382,3	§	50,5	146,5	178,4	58,7	§	59,8	63,1	55,0
Não	264,8	§	32,5	84,0	144,8	40,6	§	38,5	36,2	44,6
NS/NR	§	-	§	§	§	§	-	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Inativos que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que não procuram nem encontraram emprego.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

- Resultado nulo.

Quadro 15. Inativos dos 50 aos 69 anos de idade ^(*) que recebem uma pensão segundo gostariam de ter continuado a trabalhar, pela razão principal para não trabalharem								
Portugal	2º trimestre de 2012							
	Total	Sim	Não	NS/NR	Total	Sim	Não	NS/NR
	Millhares de indivíduos				%			
Total	651,5	382,3	264,8	§	100,0	100,0	100,0	100,0
Condições financeiras favoráveis	27,3	8,2	18,6	§	4,2	2,1	7,0	§
Perdeu o emprego e/ou não conseguiu arranjar outro	60,2	49,4	10,8	-	9,2	12,9	4,1	-
Atingiu a idade de reforma obrigatória	105,1	34,2	70,9	-	16,1	8,9	26,8	-
Já recebe ou já tem direito a receber uma pensão	88,4	33,2	54,2	§	13,6	8,7	20,5	§
Outras razões profissionais	38,7	18,9	19,8	-	5,9	4,9	7,5	-
Doença ou incapacidade	241,3	188,6	51,4	§	37,0	49,3	19,4	§
Razões familiares	29,8	20,5	9,0	§	4,6	5,4	3,4	§
Outras razões	60,1	28,9	30,1	§	9,2	7,6	11,4	§
NS/NR	§	§	-	§	§	§	-	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Inativos que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que não procuram nem encontraram emprego.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

- Resultado nulo

Quadro 16. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade ^(a) que recebem uma pensão segundo o sexo, por redução do tempo de trabalho para preparar a saída definitiva da vida profissional						
Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	1 377,2	729,0	648,2	100,0	100,0	100,0
Sim	95,0	53,4	41,5	6,9	7,3	6,4
Não	1 265,6	664,7	600,9	91,9	91,2	92,7
NS/NR	16,7	10,8	§	1,2	1,5	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados dos 55 aos 69 anos de idade e inativos dos 50 aos 69 anos de idade que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que não procuram nem encontraram emprego.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 17. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem uma pensão segundo a condição perante o trabalho, por redução do tempo de trabalho para preparar a saída definitiva da vida profissional

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Empregados	Inativos	Total	Empregados	Inativos
	Millhares de indivíduos			%		
Total	1 377,2	725,7	651,5	100,0	100,0	100,0
Sim	95,0	69,6	25,4	6,9	9,6	3,9
Não	1 265,6	641,7	623,9	91,9	88,4	95,8
NS/NR	16,7	14,4	§	1,2	2,0	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados dos 55 aos 69 anos de idade e inativos dos 50 aos 69 anos de idade que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que não procuram nem encontraram emprego.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 18. Empregados dos 50 aos 69 anos de idade que recebem uma pensão segundo o sexo, por razão principal porque continuam a trabalhar

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	223,8	131,3	92,5	100,0	100,0	100,0
Para ter direito a pensão de velhice ou ao seu montante total ou para beneficiar das bonificações	13,4	§	7,9	6,0	§	8,5
Para conseguir ter um rendimento suficiente	132,2	75,0	57,2	59,1	57,1	61,9
Combinação das duas opções anteriores	21,5	11,8	9,7	9,6	9,0	10,5
Outra razão não relacionada com aspetos financeiros	56,3	39,0	17,3	25,1	29,7	18,7
NS	§	-	§	§	-	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Siglas e sinais convencionais:

NS: Não sabe.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

-: Resultado nulo.

Quadro 19. Empregados dos 50 aos 69 anos de idade que recebem uma pensão segundo o sexo, por quando pensam parar de trabalhar definitivamente

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	223,8	131,3	92,5	100,0	100,0	100,0
Dentro de 1 ano	15,7	9,8	§	7,0	7,4	§
Entre mais de 1 e 3 anos	23,3	10,4	12,9	10,4	8,0	13,9
Entre mais de 3 e 5 anos	17,5	11,5	§	7,8	8,8	§
Entre mais de 5 e 10 anos	28,5	16,6	11,9	12,7	12,6	12,9
Daqui a mais de 10 anos	89,8	55,9	33,9	40,1	42,6	36,6
NS	48,9	27,1	21,9	21,9	20,6	23,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Siglas convencionais:

NS: Não sabe.

Quadro 20. Indivíduos dos 50 aos 69 anos^(*) que não recebem pensão de proteção na velhice segundo o sexo, por sistemas de proteção social para os quais descontam para terem direito a pensão de velhice

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	1 474,7	748,9	725,8	100,0	100,0	100,0
Segurança Social ou Caixa Geral de Aposentações	1 374,0	708,2	665,9	93,2	94,6	91,7
Fundos de pensões profissionais ou associações mutualistas	56,7	36,9	19,8	3,8	4,9	2,7
Planos poupança reforma ou outros esquemas privados	219,5	123,4	96,1	14,9	16,5	13,2
Desconhecido	52,7	27,0	25,7	3,6	3,6	3,5
NR	34,0	18,1	15,9	2,3	2,4	2,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Notas:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

A variável "descontos para sistemas de proteção social" resulta da resposta a questões autónomas. Isto quer dizer que um mesmo indivíduo pode ter respondido afirmativamente a mais do que um tipo de sistema de proteção social, dependendo do número de sistemas de proteção social para os quais desconta. Por esta razão, a soma das parcelas é maior do que o número de indivíduos que declarou não estar a receber uma pensão de proteção na velhice.

Siglas convencionais:

NR: Não responde.

Quadro 21. Indivíduos dos 50 aos 69 anos^(*) que não recebem pensão de proteção na velhice segundo o sexo, por número de sistemas de proteção social para os quais descontam para terem direito a pensão de velhice

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	1 474,7	748,9	725,8	100,0	100,0	100,0
Um sistema de proteção social	1.114,5	562,0	552,5	75,6	75,0	76,1
Segurança Social ou Caixa Geral de Aposentações	1.098,9	552,8	546,1	74,5	73,8	75,2
Dois sistemas de proteção social	245,8	136,9	109,0	16,7	18,3	15,0
Segurança Social ou Caixa Geral de Aposentações / Planos poupança reforma ou outros esquemas privados	183,5	101,3	82,2	12,4	13,5	11,3
Três e mais sistemas de proteção social	31,7	19,8	12,0	2,2	2,6	1,6
Não fazem descontos	48,7	12,3	36,4	3,3	1,6	5,0
NR	34,0	18,1	15,9	2,3	2,4	2,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas convencionais:

NR: Não responde.

Quadro 22. Indivíduos dos 50 aos 69 anos^(*) que não recebem pensão de proteção na velhice e que estão a descontar para sistemas de proteção social para terem direito a pensão de velhice segundo o sexo, por intenção de continuarem a trabalhar após receberem pensão de velhice

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	1 094,3	586,3	508,0	100,0	100,0	100,0
Sim, por razões financeiras	248,9	149,2	99,7	22,7	25,4	19,6
Sim, por outras razões	169,9	105,3	64,6	15,5	18,0	12,7
Pára quando receber pensão de velhice	544,3	259,5	284,8	49,7	44,3	56,1
Tenciona parar de trabalhar antes de receber pensão de velhice	42,7	18,6	24,1	3,9	3,2	4,7
NS/NR	88,6	53,7	34,9	8,1	9,2	6,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que procuram emprego ou não procuraram por já terem encontrado.

Siglas convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

7. LISTA DOS “TEMA EM ANÁLISE” JÁ PUBLICADOS NAS ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inativos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre 2008	A nova Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres
2º trimestre 2009	Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2009	A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
4º trimestre 2009	Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2008 Graça Magalhães

1º trimestre 2010	A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009 Francisco Lima
2º trimestre 2010	Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego Francisco Lima e Susana Neves
4º trimestre 2010	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal – Parte II Sónia Torres
1º trimestre 2011	Medida do impacto da alteração no modo de recolha da informação no Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011 Instituto Nacional de Estatística
2º trimestre de 2011	Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho (ATPS 2007) – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2007 Eduarda Góis, Cristina Gonçalves e Maria dos Anjos Campos
3º trimestre de 2011	Conciliação da vida profissional com a vida familiar – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2010 Ana Neves e Francisco Lima
4º trimestre de 2011	Estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho obtidas a partir do Inquérito ao Emprego – Série 1998 Sónia Torres
2º trimestre de 2012	Indicadores suplementares do desemprego: três indicadores novos disponibilizados pelo INE Sónia Torres
3º trimestre de 2012	O emprego das pessoas com deficiência – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2011 Eduarda Góis, Cristina Ferreira e Francisco Lima
1º trimestre de 2013	O trabalho voluntário em 2012 Ana Cristina Ramos, Maria José Correia e Eduardo Pedroso